ANO 37.º — QUARTA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1957 — N.º 12.561

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A doença de Eisenhower

suscita inquietação nos Estados Unidos e perturba o plano das negociações internacionais admitindo-se o adiamento a reunião do Conselho do Atlântico

WASHINGTON, 27 — Um ataque cerebral atingiu o presidente Eisenhower justamente na altura em que, tanto no plano interno como internacional, tinha a cumprir uma pesada tarefa.

No plano interno, estava empenhado numa campanha nacional destinada a fazer compreender ao povo a importancia do desafio que constituem, para os Estados Unidos, os êxitos científicos soviéticos. No internacional, encontrava-se á frente de um movimento destinado a dar á Aliança Atlantica, a primeira defesa do mundo livre, todo o seu vigor perante os desenvolvimentos científicos, de tal forma revolucionários, que uma nova estratégia de defesa comum tem de ser encarada.

A questão levantada, por agora, é de saber se o presidente está ainda á altura de tomar decisões importantes, isto é, tal como o prevê a Constituição, se não se encontra num estado de incapacidade que exige o abandono das suas funções.

No plano internacional, é a próxima reunião da N. A. T. O. que estava na ordem do dia. Richard Nixon anunciou, oficialmente, a anulação da viagem do presidente. Entretanto, os membros da organiza-

(Continua na 3.ª página)

Os chefes do Governo da França e da Grã-Bretanha (Gaillard e MacMillan) passando revista á guarda de honra durante a sua recente conferência em Paris

O centenário da toga

Vai comemorar-se, depois de amanhã, o centenário da toga para os lentes da Medicina. O mesmo decreto que a instituiu, estabeleceu ao mesmo tempo, a farda com espadim para ser usada pelos mestres nas grandes solenidades publicas

(Ler artigo no página central)

Nota do dia

Nova tentativa

A proposta da Comissão de Curadorias da O. N. U. que pretendia, mais uma vez, levar aquele organismo a interferir na administração dos territórios ultramarinos portugueses, não alcançou o «quorum» de dois terços indispensável á sua aprovação. Malogrou-se, deste modo, a nova tentativa dos nossos inimigos para fazer aprovar por aquele organismo internacional uma medida de excepção atentatória da soberania de um Estado membro que procura cumprir escrupulosamente, a tal respeito, as obrigações decorrentes da Carta. Algumas vozes amigas voltaram a erguer-se em defesa do ponto de vista português, que não pode deixar de se considerar conforme aos princípios jurídicos por que se rege a Organização. «Portugal, afirmou o delegado da Espanha, tem servido a causa da paz e da coexistência internacional com a mesma nobreza e a mesma grandeza que se nos patenteiam em toda a sua História». O delegado do Brasil declarou, por sua vez, que «as Nações Unidas devem encontrar fórmulas que promovam a harmonia e não cavem mais fundo as dissidências entre as nações». Infelizmente, parece não ser esta a doutrina defendida por aqueles Estados membros que teimam em transformar a O. N. U. numa fonte constante de dissidios e de mal-entendidos, fazendo ouvir de preferência a voz do ódio e da paixão onde devia escutar-se apenas a voz da razão e da justiça. A O. N. U. deve perseguir outros espantalhos, — e não lhe faltam exemplos frisantes de países associados que escravizam povos — em vez de tomar decisões que não podem deixar de afectar a solidariedade entre os seus membros e visam a finalidade de intervir, contra aquilo a que se obrigaram, na vida interna de um deles.

Ida e volta para a cadeia

CHARLSTON (West Virgínia), 27 — Após vários dias de tremendos esforços, um preso da cadeia local conseguiu abrir um pequeno túnel, por onde se escapou.

No entanto, o túnel dava para outra cela, que não estava ocupada, mas cuja porta se encontrava aferrolhada por fora. —(A. N. I.).

Foi publicada em Madrid

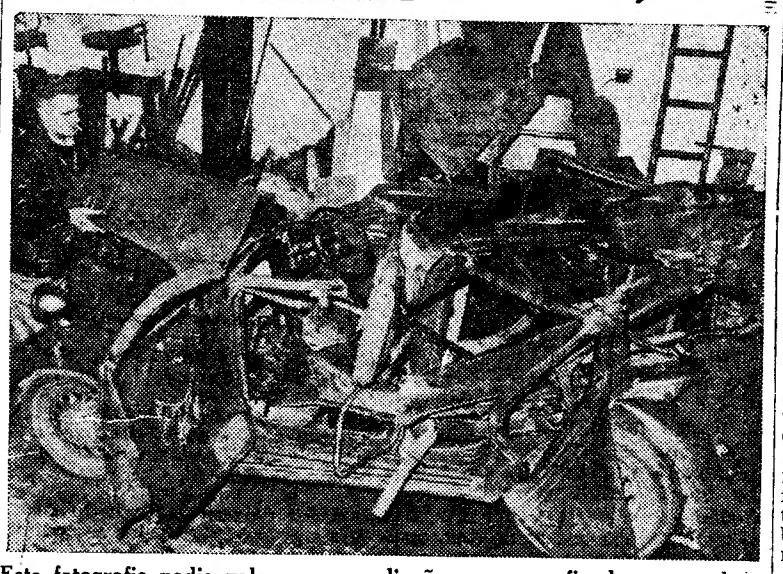
a versão oficial dos acontecimentos no enclave espanhol de Ifni e prevêem-se novas medidas de precaução

MADRID, 27. — Foi publicado, esta madrugada, pelo Ministério do Exército, o seguinte comunicado no qual, pela primeira vez, se alude, oficialmente, aos acontecimentos em Marrocos:

«Há já alguns meses, a paz e a ordem nos nossos territórios de Sidi-Ifni e do Saharà foram alteradas pela presença, nos arredores imediatos das suas fronteiras com o território marroquino, de bandos armados do pseudo Exército de Libertação, os quais se esforçavam, por todos os meios, para semear o pânico entre os indígenas. Isto forçou as autoridades espanholas a expôr ao Governo marroquino a necessidade de impor a sua autoridade nos territórios próximos das nossas fronteiras, afastando esses bandos armados e substituindo-os por forças do Exército real do xerifado. Estas diligências, não tendo dado qualquer resultado prático, haja em vista os actos de violência cometidos contra certos in-

(Continua na página central)

Atenção! Atenção!



Esta fotografia podia valer uma ampliação para ser afixada como advertência nos caminhos. O trágico acidente deu-se perto de Harrow, na Inglaterra, e custou a vida a uma família de cinco pessoas repartida por três gerações: um casal, o filho engenheiro, a mulher deste e uma menina de 18 meses. Iam no seu velho carro, modelo de antes da guerra, ver uma casa que se propunham comprar. Em sentido contrário vinha outro carro. Deu-se o choque e morreu a família toda

O significado do regresso da política americana ao sistema do bipartidarismo

por ATTICUS

PARIS, Novembro. — Uma das consequências mais inesperadas da aparição dos satélites artificiais soviéticos no espaço será o regresso da política americana ao sistema do bipartidarismo. A ideia desta política pertence aos Republicanos, que tinham conseguido pô-la em prática quando não estavam no Poder. E era o sr. Foster Dulles que a simbolizava pela sua participação na administração democrática na qualidade de conselheiro repu-

(Continua na página seguinte)

Visado pela Comissão de Censura

O Chefe do Governo

saudado pela decisão do Tribunal da Haia e pela votação na O. N. U.

De diversos pontos do País, tanto da Metrópole, como do Ultramar, têm sido dirigidos ao Presidente do Conselho numerosos telegramas de felicitação e congratulação pela primeira decisão do Tribunal da Haia, favorável a Portugal, e pelo resultado da votação de ontem na O. N. U. acerca do problema das curadorias.

Conselho Económico

Sob a presidência do sr. dr. Oliveira Salazar, prosseguiu hoje, no Palácio de S. Bento, a reunião do Conselho Económico.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

A colaboração dos dois partidos

na política externa norte-americana

(Continuação da página anterior)
blicano do Departamento de Estado.

Mas a partir da sua vitória eleitoral nas eleições presidenciais de 1952, os republicanos deixaram de se interessar por ela, preferindo ter inteira liberdade na condução da política externa dos Estados Unidos. Nem sequer se deram ao trabalho de consultar os democráticos sobre este assunto, quando êstes se tornaram, depois das eleições de Novembro do ano passado, o partido majoritário do Congresso. E foi precisamente o sr. Foster Dulles, elevado ao cargo de secretário de Estado, que se opôs a isso decididamente. Ora, sucede que foi agora tomada a decisão de nomear como conselheiro do secretário de Estado uma personalidade democrática, na pessoa do sr. Adlai Stevenson, o ex-rival de Eisenhower nas eleições presidenciais de 1952 e 1956. E o mais curioso é que foi o sr. Foster Dulles que tomou agora a iniciativa de ressuscitar o bipartidarismo.

O significado duma decisão

É certo que se trata apenas de um papel consultivo muito limitado do «leader» democrático. O próprio sr. Stevenson acentuou numa declaração que as suas funções no Departamento de Estado não comprometeriam de modo nenhum, nem a sua responsabilidade pessoal, nem a do seu partido, na elaboração da política externa da administração republicana. Do mesmo modo, é evidente que se o sr. Foster Dulles, que dirigia até agora a política externa dos Estados Unidos com um autoritarismo acentuado, se lembra de repente de se fazer assistir por um conselheiro democrático, não é certamente para limitar a sua acção neste domínio. Mas não é menos certo que a iniciativa do secretário de Estado constitui, indubitàvelmente, uma confissão do malogro da sua política, e que a sua ideia é transferir agora, pelo menos em parte, a responsabilidade desse malogro para o «leader» democrático.

Tal é, com efeito, o significado da iniciativa do sr. Foster Dulles; e é essa a razão por que o bipartidarismo sob a administração republicana não tem nenhuma relação com o que foi sob a administração democrática.

Bipartidarismo e chefia

Sob a administração democrática, o bipartidarismo aparecia antes com o aspecto de uma chefia dos Republicanos. Com o pretexto de prosseguir uma política aprovada pelos dois partidos, os Republicanos tinham conseguido então impor á administração democrática a sua própria política, introduzindo no Departamento de Estado o seu perito em matéria de política internacional, ou seja aquele que devia tomar a direcção desse departamento quando eles chegassem ao Poder: o sr. Foster Dulles. Foi assim que, praticamente, os democráticos não faziam senão aplicar a política dos seus adversários, quase em todas as circunstancias, e em particular no sector capital da Asia, no momento mais delicado da evolução das relações dos Estados Unidos com a China comunista, quando a administração democrática esteve prestes a reconhecer o regime de Pequim.

Foi muito mais o sr. Foster Dulles, na sua qualidade de conselheiro do Departamento de Estado, que desempenhou um papel de primeiro plano por ocasião da crise coreana, que o secretário de Estado da época, o sr. Dean Acheson. E foi ainda ele o designado para dirigir a missão americana encarregada de negociar o tratado de paz com o Japão.

Outro aspecto da operação

Entretanto, esta curiosa decisão de nomear um conselheiro democrático para o Departamento de Estado, nas condições em que ocorreu, apresenta um aspecto particular que importa pôr em relevo.

A' primeira vista, é bastante espantoso ver democráticos prestarem-se a cobrir pela autoridade do seu «leader» a política dos seus adversários, que estes praticavam, até agora, sem nunca os consultar, no momento em que o malogro dessa política aparece aos olhos de todos. E esta prontidão por parte dos democráticos é tanto mais singular quanto é certo que eles nunca deixaram até ali de criticar vivamente essa política, e que estão a colher há algum tempo os frutos da sua oposição, como se provou por êxitos repetidos nas ultimas eleições parciais. Em princípio, porém, os democráticos não teriam nenhum interesse em partilhar, sob qualquer forma que seja, a responsabilidade da política da administração republicana, tanto mais que eles devem certamente adivinhar as razões interessadas pelas quais o sr. Foster Dulles deseja ter, de repente, a seu lado um conselheiro democrático. E' preciso, portanto, supor lógicamente que se eles se decidiram a tomar parte numa operação de que se arriscam a fazer as despesas, pois, quer queiram quer não, participarão de hoje em diante da responsabilidade da política dos republicanos, é porque deve haver razões mais fortes que os levam a aceitar este sacrifício.

Razões mais fortes

Essas razões seria preciso procurá-las no novo esforço que a diplomacia americana se prepara para desenvolver no seio da N. A. T. O. por ocasião da reunião do Conselho Atlantico, no dia 16 de Dezembro, em Paris. As informações provenientes de Washington a esse respeito deixam prever que decisões de uma gravidade excepcional devem ser tomadas no decurso dessa reunião, no sentido de uma fusão completa, no plano militar e político, das actividades dos membros da aliança atlantica. Essas novas decisões devem, com toda a aparência, tomar tal amplitude, nomeadamente no domínio da soberania nacional, que o Governo de Washington se empenha absolutamente em se apresentar aos aliados dos Estados Unidos com uma autoridade acrescida, como representando o conjunto da nação, visto que a política que entende propor aos seus aliados tem a aprovação dos dois partidos americanos. Eis a razão por que houve a preocupação de que o sr. Adlai Stevenson acompanhe, na sua qualidade de conselheiro do Departamento de Estado, o presidente Eisenhower por ocasião da sua próxima viagem a Paris, onde assistirá á reunião do Conselho Atlantico. Acerca deste ponto nenhuma duvida é possível. A iniciativa do sr. Foster Dulles respeitante á designação do sr. Adlai Stevenson como conselheiro do Departamento de Estado devia ter sido precedida de conversações entre os «leaders» dos dois partidos, no decorrer das quais se devia ter verificado uma identidade de pontos de vista total.

Foi assim que numa declaração publicada em 16 de Novembro, a comissão consultiva do Partido Democrático proclamava a necessidade de restaurar e reforçar a grande aliança atlantica. Enquanto o sr. Stevenson, por seu lado, declarava no dia seguinte em Washington, onde fora para conferenciar com o presidente Eisenhower e com o sr. Foster Dulles, que empregaria todos os seus esforços no sentido de obter «uma associação política e militar mais estreita no seio da N. A. T. O.». O que corresponde exactamente ao programa do Governo americano para a reunião do Conselho Atlantico em 16 de Dezembro.

ATTICUS

Abastecimento de água

a várias localidades

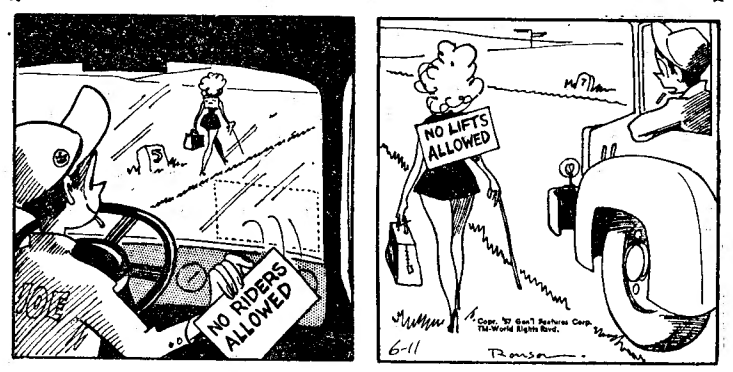
Prosseguem as obras para fornecimento de água a várias licalidades, tendo ficado concluidos os trabalhos das condutas para reforço do abastecimento do precioso líquido a Campo Maior.

Encontram-se em pleno desenvolvimento os trabalhos para abastecimento de água ao domicilio a Gondomar, Valbom, Penela e Mira e para a ampliação da rede a Beja.

Em todas as referidas obras são empregados muitos quilómetros de tubagem lusalite, assim como na importante empreitada já em execução na Lagoa, Açores, na qual serão utilizados 17 mil metros daqueles tubos.

Husqvarna

ELE & ELA



Dar ou não dar boleia

Balanço dos malefícios

e de apregoados benefícios da guerra

traçado numa palestra do eng.º Carlos Santos

A' reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. Octávio Rodrigues Vaz.

O professor António Maria Godinho fez a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados, e o dr. Mário da Anunciação Gomes leu o expediente.

O ilustre radiologista professor Carlos Santos proferiu uma interessante palestra, intitulada «Guerra, porquê? — O Rotary Clube na era atómica».

Começou por colocar o problema, estabelecendo cinco hipóteses basilares: a guerra é um fenómeno biológico fatal que deve repetir-se inexorávelmente; as vantagens que a guerra acarreta são superiores aos inconvenientes que traz; a guerra é um mal, mas infelizmente um mal necessário; as armas nucleares são tão espantosamente destruidoras que nenhum país ousará empregá-las; e a guerra é um mal que é possível que se consiga evitar. E dissertou sobre cada uma das referidas hipóteses.

Comparou o que se passa quanto aos animais e ás suas lutas e o que se refere aos homens e ás suas guerras.

Recordando que a guerra tem trazido ao Mundo grandes avanços á ciência, á navegação aérea, á física, á química, á medicina, por exemplo, afirmou que eles provêm, fundamentalmente de que, em tempo de guerra, os Governos estão dispostos a despender, com as investigações respectivas, e com a industria do seu país, enormes verbas que não poderiam gastar com os mesmos assuntos em tempo de paz:

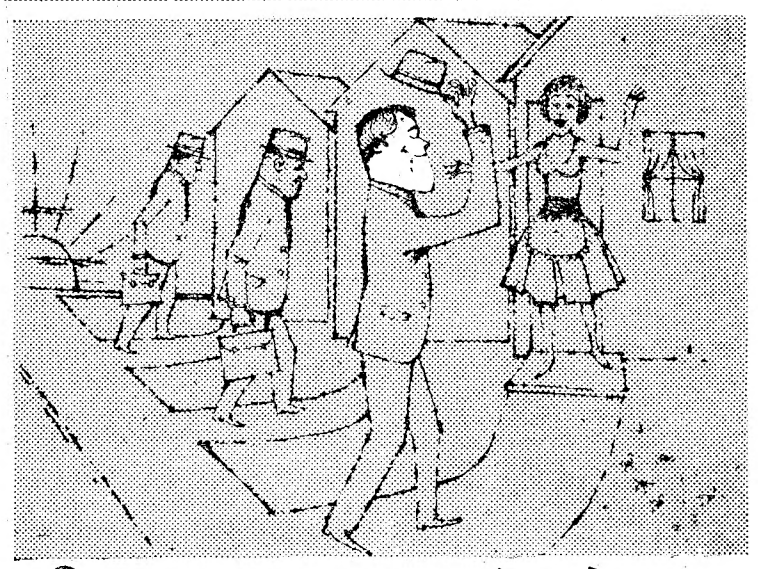
— Não — acrescentou — não é a guerra que favorece, a criação de ciência, o desenvolvimento do comércio, e da industria. Pelo contrário, a preparação para a guerra apenas pode servir para os estiolar. Não, decididamente não há um unico argumento que possa convencer-nos de que a guerra é um bem!

Afirmou que, nós, Portugueses «não podemos, evidentemente, deixar de fazer o mesmo que fazem todos os outros povos», e que está absolutamente convencido de que nenhum dos grandes blocos que actualmente se encontram frente a frente deseja a guerra, e de que não podemos ter a mais pequena ilusão de que as armas atómicas e nucleares não seriam utilizadas numa próxima guerra.

Disse não querer senão definir a sua posição e o que se lhe afigura não poder deixar de ser a posição do Rotary perante a pergunta «a Guerra é um mal ou um bem?», pergunta á qual não pode deixar de responder: «a guerra é um mal».

— E' um mal necessário, um mal inevitável, ou poderá evitar-se? Se pode evitar-se, como fazê-lo? E' a esta pergunta que me reservo para responder em sessão ulterior.

Toda a assistência aplaudiu com entusiasmo as palavras do presidente, acerca da justiça prestada pelo Tribunal da Haia, na apreciação do protesto português contra a recusa do direito de passagem para os nossos enclaves de Dadrá e Nagar Aveli.



Conserve-se bem barbeado
POR MAIS TEMPO

Novo creme para barbear com poder de penetração extra e contendo Extracto de Lanolina, permite-lhe escanhoar bem sem irritar a pele.

Deseja conservar-se barbeado durante 12 a 20 horas?

Consegue-o com Williams Luxury Shaving Cream e com o seguinte método cientificamente comprovado.

O poder de penetração extra de Williams amacia os pelos como a toalha quente do barbeiro e assim escanhoa-se melhor. E o exclusivo Extracto de Lanolina com as suas características sedativas protege a pele 25 vezes mais do que a lanolina simples amacia as caras sensíveis ao barbear diário — ajuda a conservá-las juvenis e saudáveis.

Como conseguir a barba feita durante 12 a 20 horas.

1.º — Lave a cara com água quente e sabonete.
2.º — Espere dois minutos.
3.º — Lave novamente a cara e aplique-lhe Williams Luxury Shaving Cream. *
4.º — Barbeie-se (lábios e queixo no fim). Compre Williams ainda hoje.

(*) Também para aplicação sem pincel - GLIDER

CASA DO ALGARVE

Uma conferência do dr. Ferreira de Almeida

O sr. dr. Amadeu Ferreira de Almeida profere hoje, ás 21 e 45, na Casa do Algarve, uma conferência sob o titulo «Encontrei o Algarve no Sul da Itália», seguida de projecções luminosas e ilustrada por uma exposição fotográfica de aspectos de Lagos, colhidos por Afonso Canelas Furtado.

A Mariazinha em Alvalade

Para satisfazer uma necessidade que se impunha, A MARIAZINHA abrirá no dia 30, Sábado, a sua Sucursal na

AV. RIO DE JANEIRO, 25-B
(Frente á Igreja)

AS BRUXAS DE SALÉM

A doença de Eisenhower

e os seus reflexos políticos e dip'omáticos

(Continuação da 1.ª página)

ção atlantica que foram informados da doença de Eisenhower, decidirão se o Conselho deve reunir-se ao nível de chefes de Governo.

Parece, no entanto, segundo o primeiro boletim da Casa Branca, que a crise é relativamente benigna e que o presidente poderá, depois de um repouso prolongado, retomar todas as suas actividades. Eisenhower, que pode ler e andar, embora com dificuldade em falar, conserva todas as suas faculdades e parece não haver que encarar qualquer vaga no Poder.

Nos meios que lidam de perto com o presidente, afirmou-se sempre que a sua equipa, tanto na Casa Branca como no gabinete, está de tal forma constituída que uma indisposição temporária não significa a vaga do Poder.

Hoje que o presidente Eisenhower está de novo doente, vítima de um espasmo vascular benigno, que, no entanto, diminuiu a sua facilidade em se exprimir, as circunstancias são idênticas á situação criada quando do seu ataque cardíaço, de há dois anos. Convém assinalar que, até hoje, nenhum presidente se demitiu durante o exercício do seu mandato.

Crê-se que o presidente, apesar da doença de que sofre actualmente, pode conservar o poder e que não é, de forma alguma, questão da sua demissão ou duma delegação de poderes.

Seja como for, o vice-presidente não abandona a Casa Branca e o ministro da Justiça está atento, para, de acordo com a opinião dos médicos, poder actuar no plano constitucional.

Crê-se em Washington que a reunião de Paris, ao mais «alto nível», poderá ser adiada. Nota-se, no entanto, que a decisão da reunião dos chefes do Governo, tinha, essencialmente, por objectivo permitir ao presidente Eisenhower, usando do seu prestígio pessoal, que voltasse a criar o ambiente de confiança necessário, dentro da Aliança Atlantica, onde a sua influência quanto a resultados concretos, poderia ser enorme.—(F. P.).

A opinião do senador Kefauver

WASHINGTON, 27—A doença do presidente Eisenhower «é uma surpresa tremenda» para a nação americana—declarou o senador Kefauver, antigo candidato democrático á vice-presidência. Deplora, principalmente, que «tão dolorosa provação sobrevenha precisamente na altura em que se prepara a conferência dos chefes atlanticos.—(F. P.).

Acentua-se a influência de Nixon

WASHINGTON, 27 — Ao pãpel, relativamente apagado, que tem sido o do vice-presidente, Richard Nixon, desde as ultimas eleições, vai suceder, provávelmente, uma actividade cada vez maior, em consequência do acidente cerebral que sofreu o presidente Eisenhower.

O próprio Nixon disse á Imprensa que não se pensava, sequer, em atribuir-lhe os poderes conferidos pela Constituição ao presidente, mas é claro que deverá, em toda a medida do possível, substituir o chefe da Casá Branca durante o período de repouso a que vai ser obrigado e, sem duvida, secundá-lo mais activamente. Anuncia-se, desde já, que Nixon presidirá ás reuniões do conselho de ministros, como já o fez quando das anteriores doenças do presidente. É, igualmente, provável que substitua Eisenhower nas reuniões do Conselho Nacional de Segurança. É possível, ainda, que assista á conferência dos dirigentes do Congresso, marcada para 3 de Dezembro e na qual o presidente tencionava apresentar aos parlamentares indicações sobre o plano americano de reforço da N. A. T. O., enfim, embora não haja confirmação oficial fala-se na possibilidade de Nixon chegiar a delegação americana ao Conselho da N. A. T. O., em Paris, se este organismo resolver manter a reunião ao nível dos chefes de Governo. — (F. P.).

*

WASHINGTON, 27 — O senador republicano, Styles Bridges, propôs que Nixon dirija, em vez do presidente Eisenhower, as consultas da próxima semana com os «leaders» do Congresso, sobre as questões de política interna e externa.

Declarou que conferenciara com «os ajudantes de Eisenhower, na Casa Branca, sobre a obrigação em que o chefe do Estado se encontra de tomar várias semanas de repouso» e que aconselhara que prosseguissem os preparativos para as conferências da próxima semana com os «leaders» do Congresso, com vista á próxima conferência atlantica. «Estas reuniões — acrescentou — poderão ser dirigidas pelo vice-presidente mas este, não estando á altura de ir a Paris, o secretário de Estado, Foster Dulles, poderá substituí-lo na capital francesa». — (F. P.).

A N. A. T. O. vai decidir sobre a próxima reunião

PARIS, 27 — O conselho dos representantes permanentes da N. A. T. O. convocado por Paul-Henri Spaak, secretário-geral, para amanhã, tomará decisões definitivas quanto á reunião de Dezembro. E' opinião geral dos próximos colaboradores da Aliança Atlantica que a reunião poderá efectuar-se ao nível previsto, isto é, dos chefes do Governo.—(F. P.).

*

PARIS, 27—Não há motivo para que a conferência dos chefes de Governo da N. A. T. O. seja adiada ou substituída por uma reunião do Conselho Atlantico, ao nível ministerial, segundo se crê nos círculos diplomáticos. As consequências da enfermidade do presidente Eisenhower, que o impedirão de tomar, pessoalmente, parte na reunião dos chefes de Governo das potências atlanticas, em 16 de Dezembro, foram examinadas, esta manhã, nó Quai d'Orsay e a tendência que se depreende é favorável á continuação do programa previsto mesmo, se os Estados Unidos tiverem de se fazer representar por outra personalidade.—(F. P.).

Ansiedade nos E. U.

NOVA YORK, 27 — Os diários anunciam, sob grandes títulos, a doença do presidente Eisenhower, que qualificam de «ligeiro ataque», contráriamente aos boletins da Casa Branca.

A inquietação do povo americano é manifestada pelos editorialistas, os quais exprimem «afecto» pelo presidente e desejam-lhe pronto restabelecimento.—(F. P.).

Os cuidados do rei de Marrocos

WASHINGTON, 27 — Informado da verdadeira doença do presidente Eisenhower, o rei Moamed V, de Marrocos, declarou senti-lo enormemente e enviou uma carta á senhora Eisenhower, acompanhada de um lindo ramo de rosas, fazendo votos pelo pronto restabelecimento do presidente.—(F. P.).

Reflexo no mercado de valores em Londres

LONDRES, 27 — Na «Stock Exchange», a notícia da doença do presidente Eisenhower abriu, esta manhã, um período de profundas incertezas. Neste mercado de valores, a actividade paralisou literalmente. As cotações afixadas baixaram, em todos os sectores, e nomeadamente no dos valores em dólares. Só o das petrolíferas teve uma certa actividade devido a uma série de transacções. Evitou-se uma derrocada das cotações graças ao aparecimento de alguns compradores na baixa.—(F. Presse).

*

NOVA YORK, 27 — A actividade no fecho da «Stock Exchange» foi de tal ordem que as ultimas transacções só apareceram afixadas 28 minutos depois da hora normal. A baixa de ontem é a mais importante que se regista desde 21 de Outubro, sendo o volume das transacções, 3.650.000 acções, o mais elevado desde o de 4.030.000, em 24 de Outubro de.—(F. P.).

As características da doença

WASHINGTON, 27—Se a doença do presidente Eisenhower é o que temos por hábito chamar «um pequeno ataque», trata-se, neste caso, de um «problema de tipo muito comum em que o restabelecimento intervém na maioria dos casos»—declarou um médico do Instituto Nacional Cardíaco.

Os primeiros boletins da Casa Branca, descrevendo a doença do presidente, como conclusão de uma pequena ramificação de uma artéria cerebral mediana, abstiveram-se de incluir a palavra «ataque». No entanto, os médicos daquele Instituto, baseando-se nos referidos boletins, e embora nenhum deles tenha tido ocasião de observar directamente o caso do enfermo da Casa Branca, descreveram o ataque como sendo uma quebra nervosa temporária, resultante de paragem ou diminuição da circulação numa parte do cérebro. Esta paragem ou diminuição poderá ser causada por uma oclusão total, encurtamento ou rotura de um vaso sanguíneo encarregado de «alimentar» o cérebro. No dizer dos mesmos médicos, um «pequeno ataque» significaria, portanto, que um pequeno vaso sanguíneo foi atingido. Em contrapartida, um «ataque forte», implicaria a oclusão ou o encurtamento de um vaso sanguíneo grande.

Um dos cardiologistas (que pediu que o seu nome não fosse citado) explicou que uma oclusão de um vaso sanguíneo no cérebro pode ser resultado de «um fragmento de sangue coagulado na cavidade cardíaca que se tivesse desprendido e subido ao cérebro». Acrescentou, porém, que o coágulo podia formar-se, igualmente, num vaso do cérebro, sem vir do coração. Isto, aparentemente foi o que sucedeu ao presidente Eisenhower que—recorda-se—recebe, regularmente, desde a crise cardíaca de 1955, injecções de produtos destinados a evitar a coagulação do sangue.

Enfim, explicando a diferença entre «um coágulo pequeno» e «espasmo vascular», (de que falam os boletins de saude da Casa Branca), o mesmo clínico disse que um espasmo vascular pode afrouxar, temporáriamente, o ritmo da circulação do sangue, enquanto que um coágulo a paralisaria por completo.

À meia-noite, o secretário de Imprensa da Casa Branca, James C. Hagerty, declarou que o presidente estava a dormir tranquilo, velado por um médico e uma enfermeira. Antes, tomou uma pequena refeição e assistiu ao programa da TV., com a esposa, durante pouco mais de duas horas. Os drs. Snyder, médico assistente, e o coronel-médico dr. Walter Kach, revezam-se á cabeceira do enfermo.—(F. P.).

O estado do presidente

WASHINGTON, 27—A Casa Branca declarou que o presidente Eisenhower ainda estava a dormir esta manhã, ás 7 e 10 e se aguardava que despertasse para se proceder a exame ulterior do seu estado.

O secretário de Imprensa, James C. Hagerty, acrescentou que não tinha informes quanto á maneira como o presidente descansou, durante a noite.—(F. P.).

*

WASHINGTON, 27—«Está tudo a correr bem»—declarou, esta manhã, um dos médicos que tratam o presidente Eisenhower.—(F. P.).

*

WASHINGTON, 27—O dr. Howard M. Snyder, médico assistente do presidente Eisenhower declarou aos jornalistas que, de momento, ninguém pode afirmar que o mal de que o presidente sofre não é resultante da oclusão de uma artéria cerebral. «Nenhum médico — acrescentou—poderia dizer, actualmente, que se trata de um ataque».—(F.P.).

Homenagem em Santarém

a Alfredo da Silva Leitão

Em Santarém é hoje homenageado, com uma sessão solene na Escola Comercial e Industrial e um banquete, o nosso prezado correspondente naquela cidade, sr. Alfredo da Silva Leitão, a quem serão impostas as insígnias de oficial do Mérito Agrícola e Industrial com que foi agraciado pelos seus cinquentas anos de actividade comercial e ao serviço do progresso local. À homenagem somam-se as entidades oficiais e particulares da cidade, e o corpo docente e alunos da Escola Comercial e Industrial de Santarém oferecem a Alfredo da Silva Leitão um diploma de honra e um quadro pintado por um dos seus professores.

AS BRUXAS DE SALÉM

Masina e Fellini passearam hoje em Lisboa

Os dois artistas descendo do avião

Lisboa já está habituada a estas visitas dos grandes «astros» e «estrelas» da constelação cinematográfica mundial. No entanto, a vinda de Giulietta Masina e Frederico Fellini não podia, apesar dessa habituação, passar desapercebida.

Ela é hoje uma das mais famosas artistas do cinema europeu, senhora de dotes histriónicos que ficaram bem demonstrados na sua interpretação da principal personagem do filme «A Estrada» e mais recentemente confirmados com o prémio que lhe foi atribuido no Festival de Cannes. Ele tem o seu nome ligado a algumas das melhores obras da cinematografia italiana, como argumentista e realizador de inconfundíveis qualidades, que lhe dão jus á posição de destaque que hoje ocupa. Ela e ele são os dois principais «obreiros» de «Noites de Cabiria», que tem alcançado assinalados exitos nos vários países onde já foi exibido e logo á noite, se estreará no Cinema Império, com a presença do simpático casal e, ainda, do operador Alto Tonti, a quem se deve a fotografia daquele filme e os acompanha nesta visita a Lisboa.

A prova de que Lisboa não deixou passar desapercebida a vinda de Masina e Fellini está no grande numero de curiosos que, ontem, á noite, foram ao aeroporto assistir á sua chegada e fazer os inevitáveis pedidos de autógrafos. A recepção foi tão entusiástica que os visitantes logo se declararam encantados. Masina, menos «chaplinesca» do que aparece na tela, apressou-se a dizer aos jornalistas, em seu nome e no de seu marido:

—Lamento não saber falar português, para exprimir o entusiasmo e a alegria que nos provocou este amável convite dos distribuidores e exibidores, para visitarmos Portugal, no momento em que se faz a primeira apresentação do nosso ultimo filme. Aumenta ainda a minha emoção o facto de meu pai ter aqui vivido quatro anos. Estou certa de que apreciarei muito Lisboa, mundialmente conhecida como bela e agradável.

Hoje, de manhã, Masina, Fellini e Tonti foram recebidos, na Embaixada de Itália, pelo respectivo embaixador e pelos adidos cultural e comercial. Durante a tarde,

(Continua na 14.ª página)

Foi eleito presidente da Camara Corporativa o antigo ministro dr. Supico Pinto

Na Assembleia Nacional e na Camara Corporativa, procedeu-se esta tarde á leitura dos acordãos das comissões de verificação de poderes dos novos deputados e procuradores. Na Assembleia Nacional, sob a presidência do deputado mais idoso, dr. Paulo Cancela de Abreu, que foi secretariado pelos drs. Nunes Barata e Manuel Homem de Melo, depois de proclamados os deputados eleitos, procedeu-se á eleição da mesa, que deu o seguinte resultado:

Presidente, conselheiro dr. Albino dos Reis; 1.º vice-presidente (que nesta qualidade fará parte do conselho de Estado), dr. Soares da Fonseca; 2.º vice-presidente, eng.º Joaquim Mendes do Amaral; 3.º vice-presidente, general Cotta Morais dos Reis; 1.º secretário, dr. Paulo Rodrigues; e 2.º secretário, dr. Manuel Homem de Melo.

Na Camara Corporativa, sob a presidência do prof. eng.º Ezequiel

(Continua na 14.ª página)

DISPEPSIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 *Rennie*. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.

PASTILHAS RENNIE

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

TEATROS E CINEMAS

«Que mulheres!», no Teatro Monumental

«Que mulheres!» — com um ou mais pontos de exclamação, consoante os gostos — é o título da revista, diríamos melhor do espectáculo internacional de «music-hall» que o Teatro Monumental apresentou ontem, anunciado á ultima hora, quase em segredo, com prejuizo evidente da bilheteira, que não podia deixar de reflectir o contra-senso.

Seja como for, o pano subiu á hora marcada e com fraca expectativa, diga-se em abono da verdade, e pelo palco desfilaram, durante cerca de duas horas, vedetas em corpo inteiro, grupos trepidantes de bailarinas, quadros vistosos de fantasia, «sketchs» cómicos, numeros mais ou menos vistos de «music-hall», cantores, musicos, modelos — beldades ...e mentiras, consoante o título original da peça.

Admirámos o porte altivo de rainha dos Vikings de uma super-vedeta nórdica, Lill Larsson; a simpatia comunicativa de uma vedeta espanhola, Lina Morgan; o virtuosismo musical de uma violinista premiada, Mercedes Serral; a veia cómica de dois actores cuja fantasia desbordante não pode deixar de se reconhecer: Adrian Ortega e Quique Camoiras; um trio musical de guitarras, «Los Payadores», que se fez aplaudir sem esforço; um estilista castiço de canto espanhol, Manolo del Rio; uma parelha de baile excêntrico, «Lita and Redy»; a elegancia e a desenvoltura de algumas raparigas — e muitas coisas mais que o espectador curioso pode ver indo ao Monumental.

Por mais louvável e simpático que seja o esforço dos artistas para falar português, a fim de tornarem o texto mais acessível ao nosso publico, quer-nos parecer que os resultados obtidos são contraproducentes, pois resulta daí uma língua de trapos clownesca que não é castelhano nem português e que o publico acaba por não entender. E' o que acontece, aliás, com frequência em Espanha aos Portugueses que pretendem falar a língua do país e que se exprimem numa tal algaraviada galaico-andaluzo-castelhano-portuguesa, que o interlocutor desnorteado acaba por lhe pedir encarecidamente:

—*Hombre, hable Ud. portugués que lo comprendré mejor!*

O equívoco repete-se quando surgem as alusões a entidades, figuras e costumes nacionais, completamente deslocadas num espectáculo de «music-hall» internacional. Mas disso não têm culpa os autores do texto. Deve andar aí ideia de maus conselheiros portugueses.

Posto isto, não temos duvida em dizer que o espectáculo estreado ontem no Teatro Monumental tem aspectos muitissimo agradáveis, principalmente pelo que respeita á parte bailatória, enriquecida pela colaboração de um «ballet» de excepcional categoria, as «Hiller Girls», um dos mais famosos e dos mais disciplinados agrupamentos coreográficos que se podem admirar em palcos europeus.

Também não se pode negar um aplauso sincero ao «ballet» clássico Apolo, este de cepa castelhana, sobretudo quando o integram na verdadeira tradição do baile espanhol, como em «Ares do Sul», onde se lhe torna mais fácil, espontanea e agradável a respiração, por ser verdadeiramente a atmosfera que lhe convem.

Salvo melhor opinião, não nos parece que esta fórmula de espectáculo, que não nos traz nada de novo, seja aquela que mais convem a um intercambio teatral luso-espanhol. Bem sabemos que a zarzuela está hoje decadente em Espanha e todas as tentativas que se têm feito para a fazer ressurgir se têm malogrado. O publico português, porém, conserva-se fiel ao gosto do sainete clássico, de tão saborosa expressão rácica e de uma tão grande riqueza musical. A visita de uma companhia de zarzuela — e porque não de comédia, que o Teatro espanhol possui de tão boa qualidade e em tanta quantidade? —ou de um espectáculo folclórico castiço bem organizado traria motivos de satisfação ao nosso publico e contribuiria, por certo, para estreitar os laços espirituais entre os dois países peninsulares, fortalecendo a aliança que se pretende consolidar no campo das realidades políticas. Neste caso, como no do intercambio luso-brasileiro, valeria a pena pensar um pouco na política do Teatro, que não pode deixar de se considerar da melhor política do espírito.—*N. L.*

Atrás do reposteiro

Há cerca de dois meses que começou a época teatral de 1957-58 e só hoje se pode assinalar o funcionamento simultaneo de todos os teatros de Lisboa.

—A companhia do T. N. P. começará brevemente a ensaiar o novo original de Costa Ferreira, «Um dia de vida».

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, continua a ser representada, pelo elenco profissional do Teatro Experimental, o original de Bernardo Santareno, «A promessa».

—Em Abril do próximo ano, João Villaret vai novamente realizar uma digressão artística a Angola e Moçambique.

—No Coliseu do Porto, estreia-se amanhã a companhia do Circo Americano.

—Procópio Ferreira, Ambrósio Fregolente, Licínio Sena, Paulo Renato, Henrique Santos, Emílio Correia, Hamilta de Sousa, Elisa Matos e Teresinha Garcia são intérpretes da peça «O avarento», em ensaios no Variedades.

—O actor Miguel Orrico está a preparar a sua ida ao Brasil, para onde seguirá em meados do próximo mês.

—No dia 30 do corrente, o grupo de teatro dos CTT, dirigido pelos artistas Maria Schulze e António Sarmento, faz a sua 3.ª apresentação no Clube Estefania, levando á cena o «Auto do Boticário», de Luis de Oliveira Guimarães e Silva Bastos; «Três gerações», de Ramada Curto; e «Um pedido de casamento», de Anton Tchekov.

—No Porto, sob a direcção do actor M. Santos Carvalho, continua a companhia de revistas de que faz parte a actriz Alma Flora a ensaiar a revista «Arraial de S. Vitor», que será estreada no Teatro do Vale Formoso.

—A habitual Festa do Fado, uma organização da Casa da Imprensa, está aprazada para o dia 16 de Dezembro.

—O actor Paiva Raposo substituirá o seu colega Erico Braga no desempenho da peça «Para cada um sua verdade», em ensaios no Teatro D. Maria II.

Abre esta noite

o Trindade com uma comédia de Shakespeare

Não será exagero classificar de sensacional a estreia desta noite, no Trindade. Por vários motivos. Em primeiro lugar, o Teatro Nacional Popular, subsidiado pelo Fundo de Teatro, faz a sua apresentação em Lisboa. Em segundo, a peça de estreia é de William Shakespeare. Em terceiro, o espectáculo realiza-se num teatro completamente renovado, de tal modo rejuvenescido que o publico se arrisca a não o reconhecer. Outros motivos, não menos importantes: a encenação é de Francisco Ribeiro e a este respeito todas as explicações são desnecessárias; a seu lado, Eunice Muñoz e Luís de Campos têm a gostosa responsabilidade dos principais papéis de «Noite de Reis», acompa-

(Continua na 6.ª página)

TRINDADE

O TEATRO NACIONAL POPULAR

Dirigido por FRANCISCO RIBEIRO

TEM A HONRA DE APRESENTAR ÀS 21.45

NOITE DE REIS

de W. SHAKESPEARE

COM

EUNICE MUÑOZ, RIBEIRINHO, LUÍS DE CAMPOS

E

ISABEL DE CASTRO, LILI NEVES, MARIA JOSÉ, LIGIA TELES, CURADO RIBEIRO, ARMANDO CORTEZ, FERNANDO GUSMÃO, RUI DE CARVALHO, COSTA FERREIRA, CANTO E CASTRO, WALLENSTEIN, JOAQ. ROSA e F. MURALHA

COM A COLABORAÇÃO DE:

FREDERICO DE FREITAS (MUSICA DE CENA); JOSÉ BARBOSA (CENÁRIOS); ABILIO DE MATOS E SILVA (FIGURINOS); ANAHORY (GUARDA ROUPA)

Atenção Pede-se o favor a todos os srs. espectadores de ocuparem os seus lugares até ás 21,44, pois não será permitida a entrada na sala depois do pano subir.

12 ANOS

UM EXITO RETUMBANTE!

EM 2.ª SEMANA NO ODEON

A HISTÓRIA DE UMA RAPARIGA COBIÇADA PELOS HOMENS E AMALDIÇOADA PELAS MULHERES

EMMA PENELLA

NA SUA MELHOR INTERPRETAÇÃO

ENRIQUE DIOSDADO E VICENTE PARRA

UM EXC. P. A. CONTREIRAS

(P. 17 ANOS)

ELE É...DE GRITOS! E TODAS SUSPIRAM PELO ELVIS!!

UMA PERSONALIDADE INESQUECÍVEL NO FILME DA MOCIDADE DO ROCK'N ROLL

TODOS IRÃO VIBRAR QUANDO OUVIREM O ELVIS CANTAR!

O PRIMEIRO GRANDE FILME DE ELVIS EM TECHNICOLOR®

ELVIS PRESLEY

LIZABETH SCOTT · WENDELL COREY

EM

RITMO NO CORAÇÃO

(Loving you)

UMA PRODUÇÃO DE HAL WALLIS

Realizador HAL KANTER · Argumento HERBERT BAKER e HAL KANTER

Baseado numa história de Mary Agnes Thompson

17 ANOS É um filme Paramount VISTAVISION®

AMANHÃ NO SÃO JORGE

SAIU A TALUDA NO

• Teatro ABC •

ONDE O EXITO DA JÁ FAMOSA REVISTA

• CASA da SORTE •

NÃO TEM «TERMINAÇÃO»!!!

com HERMINIA - ALVARO PEREIRA LEÓNIA

MARIA ADELINA — JOSÉ VIANA — CARLOS COELHO

Emp. José Miguel — (17 anos)

Hermínia na «Cauteleira da Sorte»

C. Coelho no «compére» «Zé Chorão»

EXTRAORDINÁRIO ACONTECIMENTO

SÁBADO: 30 DE NOVEMBRO MAXIME

8.º ANIVERSÁRIO SENSACIONAL

(MAIORES 17 ANOS)

UMA NOITE DE FESTA A QUE NINGUÉM FALTA E EM QUE O «MAXIME» HONRA AS SUAS BRILHANTES TRADIÇÕES DE PRIMEIRO «DANCING» COSMOPOLITA DE LISBOA!

(Reservam-se mesas)

UM GRANDIOSO E SELECTO ELENCO DE ATRACÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS E, AINDA, MUITAS OUTRAS SURPRESAS!

RENÉ CLAIR VEM A LISBOA

APRESENTAR A SUA MAIS RECENTE OBRA-PRIMA
QUE SE ESTREIA **6.ª FEIRA** NO **SÃO LUIZ** E **ALVALADE**

PORTA DOS LILASES

GRANDE PRÉMIO DO CINEMA FRANCÊS ● TROFEU SELZNICK PARA O MELHOR FILME DO ANO NÃO AMERICANO

com **PIERRE BRASSEUR ● GEORGE BRASSENS ● DANY CARREL ● HENRI VIDAL**

TODO O UNIVERSO DOS FILMES DE RENÉ CLAIR, NUMA OBRA PLENA DE IRONIA E CHEIA DE BELEZA!

UM GLORIOSO EXCLUSIVO DE **MUNDIAL-FILMES** — 17 ANOS

2 TEATROS EM EXITO!

Bibi

A's 20,30 e 22,45 — Tel. 31740 —Adultos—

MARIA VITORIA

Empresa «Engénio Salvador e Rui Martins, Lda.»

A REVISTA

APRESENTADA E DIRIGIDA POR

SALVADOR

CURVAS PERIGOSAS

com **BIBI FERREIRA** e **ANTÓNIO SILVA**

Procópio

Tel. 26037 — A's 21,45

VARIEDADES

Empresa «Artística de Espectáculos, Lda.»

A COMÉDIA

QUE ASSINALOU A SENSACIONAL REAPARIÇÃO DE

PROCÓPIO FERREIRA

O MAIOR ACTOR DO BRASIL

A RAPOSA E AS UVAS

UMA PEÇA PARA VER E PENSAR!

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — AS NOITES DE CABIRIA — IMPERIO

SÃO LUIZ — TEL. 27172
Às 15.15 e 18.15 (preços reduzidos) 21.30 — (12 anos)
A deliciosa e engraçadíssima comédia
em Cinemascope e Metrocolor
A MULHER MODELO
com **Gregory Peck** e **Lauren Bacall**

EDEN — TEL. 20768
15,30 — 18,30 e 21,30
2.ª SEMANA
Do filme de **René Clement**
A TABERNA
Baseado no romance de **Emilio Zolá**
com MARIA SCHELL
e FRANÇOIS PERIER
O maior êxito da actualidade
(Para maiores de 17 anos)

CONDES — TEL. 22523
A's 15.15 e 18.15 (preç. red.) e 21,30 (17 anos)
A RAPARIGA DAS SALINAS
Um filme ardente no ambiente sensual das salinas, com **Isabella Corey — Marcelo Mastroianni.**

ALVALADE — Telefone 763080
Às 15.15 (p. red.) e 21,45 (12 anos)
A melhor comédia do ano!
A MULHER MODELO
Cinemascope e Metrocolor
com **Gregory Peck** e **Lauren Bacall**

CAPITOLIO — TEL. 27493
Às 15.30 (pr. red.) e 21.30 (17 anos)
Êxito total do filme de acção intensa, superior a
Scarface, Dellinger e **Al Capone**
JOE MACBETH
com **Paul Douglas** e **Ruth Roman**

LIZ — TEL. 48560
(12 anos)
A's 15.15 e 21.15
SUBLIME TENTAÇÃO
com **Gary Cooper**

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (pr. red.) e 9.30 da noite (17 anos)
2.ª semana
FERNANDEL
na comédia de gargalhada
O MANDRIÃO DE CLOCHEMERLE
com MARIA MAUBAN

POLITEAMA — TEL. 26305
15.15-18.15-21.30
4.ª semana do maior «record» de riso do ano, com
CANTINFLAS
O BOLERO DE RAQUEL
com **Manolo Saavedra, Paquita Fernandes** e o **Ballet Chelo La Rue**
Eastmancolor (Maiores 17 anos)

ROMA — Telefone 727778
Às 15.30 (p. red.) e 21.45 (12 anos)
Um filme de invulgar categoria
ABNEGAÇÃO
CINEMASCOPE
com **Rock Hudson — Martha Hyer — Dan Duryea**

ODEON — Telefone 26263
A's 15,15 — 18,15 e 21,30 (17 anos)
2.ª SEMANA
Uma tragédia tão violenta como o mar...
«O drama de Seneca»
F E D R A
com **Emma Penella — Enrique Diosdado**

ROYAL — Telefone 845037
A's 21 horas (12 anos)
2.ª SEMANA
X... O INIMIGO DESCONHECIDO
No programa:
SOMOS HOMENS OU QUÊ?

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (17 anos)
HOTEL FLAMINGO
BEAU GESTE

CASINO ESTORIL
Às 21 (17 anos)
O FERROVIÁRIO com **Pietro Germi**

IMPERIO — TELEF. 55134-35
Às 21,30 ESTREIA (M. 17 anos)
A obra-prima de **Fellini**
AS NOITES DE CABIRIA
com **Giulietta Masina** (1.º prémio de Cannes 1957), **François Perier** e **Amedeo Nazzari**

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 — PLATEIA 54153
(17 anos)
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
Ultimas exibições
O AVARENTO APAIXONADO
Diana Dors—John Gregson
VistaVision
Technicolor

AMANHÃ ás 21,30 ESTREIA (Para 17 anos)
RITMO NO CORAÇÃO

MONUMENTAL — TEL. 55131
(12 anos)
Às 15,15 e 21,30 (12 anos)
Entre sorrisos e traições, uma oficial russa e um Americano vivem a mais espantosa aventura da civilização moderna
ESTRADAS DO INFERNO
com **John Wayne** e **Janet Leigh**

AVIS — Telefone 47163
Às 15.30 (p. red.) e 21,45 (17 anos)
OS AMANTES DE SALZBURG
A história de um amor proibido na cidade da musica, com **June Allyson — Rossano Brazzi.**

RESTELO — Telefone 610375
Às 21.15 (12 anos)
A MULHER QUE SABE TUDO
com
Spencer Tracy

TERRASSE — TEL. 20917
Às 21 — (17 anos)
FELIZ ANO, MEU AMOR
6 CORAÇÕES A COMPASSO

Esta noite, ás **21.30 h.** no

IMPERIO

um acontecimento nunca visto na história do espectáculo cinematográfico em Portugal:

A MAIOR ACTRIZ DO ANO

GIULIETTA MASINA

1.º prémio de interpretação no Festival de Cannes de 1957

o famoso realizador

FEDERICO FELLINI

e o grande operador

ALDO TONTI

assistem á estreia da extraordinária obra de arte cinematográfica

AS NOITES DE CABIRIA

Um filme excepcional, penetrante, arrebatador, que é uma mensagem de esperança no dia de amanhã!

*

Antes da projecção de «AS NOITES DE CABIRIA», **FERNANDO GARCIA,** realizador e crítico cinematográfico profere algumas palavras sobre a personalidade de **FEDERICO FELLINI,** que, seguidamente, dissertará sobre o Cinema e a sua posição perante a 7.ª Arte.

A apresentação do espectáculo será feita por
PEDRO MOUTINHO

Contratado em rigoroso exclusivo de época não será exibido em qualquer outro cinema de Portugal, antes de Outubro de 1958

Distribuição — SONORO FILME
(M/ 17 ANOS)

Assiste ao espectáculo desta noite, **TERESINHA MORANGO,** **Miss Brasil**

AS BRUXAS DE SALÉM

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª

TAVERNA SEVILHANA

BOITE DE NUIT

GONZALO LA PUERTA

LARGO DO REGEDOR, 7 — TEL. 34982

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

nhados por comediantes jovens, da melhor estirpe teatral; três artistas de renome colaboraram na encenação: Frederico de Freitas, que escreveu a musica de cena; José Barbosa, que desenhou os cenários e dirigiu a sua construção; e Abílio Matos e Silva, autor dos figurinos, magnificamente executados por Anahory. Com tantos trunfos na mão, Francisco Ribeiro jogou uma cartada certa.

«Noite de Reis» exigia uma encenação brilhante, rica e o T. N. P. não fez economias. Se o texto e a intriga que ele conta são um encanto para o espírito, os olhos têm muito que ver e com que se deslumbrar. Os cenários, o guarda-roupa e o jogo de luzes encarregam-se dessa «feérie» que Lisboa vai amar a partir desta noite. E depois há ainda outro jogo, o dos actores. Dirigidos pela mão de mestre de Ribeirinho, os comediantes do T. N. P. sentem-se perfeitamente á vontade no palácio do duque de Orsino, inventado por Shakespeare para um desenrolar de intrigas amáveis, agradáveis, irresistíveis. A interpretação além dos nomes já indicados, inclui os de Isabel de Castro, Maria José, Lígia Teles, Lili Neves, Rui de Carvalho, Costa Ferreira, Fernando Gusmão, Armando Cortez, Curado Ribeiro, Canto e Castro, Wallenstein, Joaquim Rosa e Fernando Muralha.

Primeiras exibições

«Estrada do Inferno», no Monumental

A uma base aérea norte-americana chega pelo ar uma espia russa bem bonita — Janet Leigh — e que é confiada pelo comando a um oficial-aviador fisicamente apresentável — John Wayne. Através da intimidade, a que a situação obriga, parece gostarem um do outro, e ele casa com ela para a salvar do que poderia acontecer á espia. Depois é ele que se lança na contra-espionagem, voando com ela até á Russia; mas ela, para o salvar da droga que o faria idiota, prefere a fuga de ambos para irem comer um bife a Viena.

Tudo isto acontece quase amavelmente, com mais espírito de sátira que de combate, ainda que de forma mais simpática para o país de origem do filme, como é natural. Howard Hughes, realizou sob a direcção de Josef Sternberg e com vista a um belo espectáculo aéreo e terrestre, fazendo com que os aviões e os amantes se abracem com efusão. A fotografia, a cores, é magnifica, e sedutoras as aparições de Janet Leigh, em primeiro plano a cara bonita, e noutro plano a plástica, aliás, de primeirissimo plano. — *Visor 67.*

As estreias de hoje

No Império

Título — «As noites de Cabiria».
Produção — Italiana.
Realizador — Federico Fellini.
Argumento — A história de uma mulher da rua.
Intérpretes — Giulietta Masina, François Périer e Amadeo Nazzari.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

Cineclubismo

Os programas do ABC

Amanhã, pelas 18 e 40, no Monumental o ABC Cine Clube apresenta a sua 141.ª sessão cultural, exibindo para os seus sócios o filme, de Jacques Becker, «Eduardo e Carolina».

Coliseu

NOVA COcompanhia DE CIRCO

Um êxito assombroso no Coliseu. Hoje, todas as atracções internacionais. Tigres russos. Voadores. A proeza inverosímil das esferas rolantes. Palhaços. Macacos. Amanhã á tarde, espectáculo para crianças

Noite de espanto a de hoje no Coliseu. A nova companhia internacional de circo, que tão retumbante êxito, tem alcançado, excede tudo. Tigres russos. Os audazes voadores Codreanos. Duas parelhas de palhaços numa explosão atómica de gargalhada. Macacos sábios. A inacreditável proeza das Royge Sisters em esferas rolantes. O taxi-louco. Acrobatas extraordinários. Olímpicos magníficos, e muitas outras atracções como Lisboa nunca viu.

Amanhã, ás 16 horas, espectáculo no qual têm entrada gratuita as crianças até aos 10 anos, devidamente acompanhadas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Ás 21,30—«As bruxas de Salem».
MARIA VITORIA—A's 20,30 e 22,45—«Curvas perigosas».
ABC — A's 20,45 e 22,45 — «Casa da Sorte».
AVENIDA — A's 21,45—«Três rapazes e uma rapariga».
VARIEDADES—A's 21,45 — «A raposa e as uvas».
TRINDADE — A's 21,45 — «Noite de Reis».
MONUMENTAL—A's 20,45 e 22,45—«Que mulheres !!!».
COLISEU — Ás 21,30 — Nova Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«O mandrião de Clochemerle».
SÃO LUIZ—«A mulher modelo».
POLITEAMA—«O bolero de Raquel».
EDEN—«A taberna».
IMPÉRIO—«As noites de Cabiria».
SÃO JORGE—O avarento apaixonado».
ROMA—«Abnegação».
CONDES—«A rapariga das salinas».
MONUMENTAL—«Estradas do inferno».
ALVALADE—«A mulher modelo».
AVIS—«Os amantes de Salzburg».
ODEON—«Fedra».
CAPITOLIO—«Joe Macbeth».
TERRASSE — «Feliz ano, meu amor».
RESTELO—«A mulher que sabe tudo».
OLIMPIA—«Onde impera a traição».
PROMOTORA—«O fundo da garrafa».

O brigadeiro

Albuquerque de Freitas

já foi empossado

na administração da T. A. P.

Assumiu já as suas funções de presidente do conselho de administração da T. A. P. o sr. brigadeiro Albuquerque de Freitas, que desempenhava o cargo de subchefe do Estado-Maior das Forças Aéreas.

O sr. brigadeiro Albuquerque de Freitas, que fazia parte da delegação portuguesa á 5.ª Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares, cujos trabalhos só hoje terminam em Madrid, regressou no domingo passado a Lisboa. No dia seguinte, tomou posse do cargo de administrador da T. A. P., no gabinete do sr. ministro das Comunicações, assumindo imediatamente as funções de presidente do conselho de administração daquela companhia.

Embora o sr. brigadeiro Albuquerque de Freitas tivesse sido forçado a abandonar os trabalhos da 5.ª Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares logo no princípio dos respectivos trabalhos, sesse facto não impediu que o Governo espanhol manifestasse pela sua competência o maior apreço, distinguindo-o com a grã-cruz do Mérito Aeronáutico.

VIDA MUSICAL

Recital de orgão por Jean Guillou

Jean Guillou, distinto organista e compositor, professor do Centro de Estudos Gregorianos, realiza amanhã, no salão do Conservatório Nacional, um recital de orgão que está sendo aguardado com o maior interesse. Jean Guillou, apesar de ainda jovem, é já um nome que conta larga carreira nos grandes meios musicais internacionais, o que não surpreende dada a circunstancia excepcional dos méritos do artista terem conquistado, sucessivamente, em 1954 e 1955, os três primeiros prémios de orgão, improvisação, contraponto e fuga do Conservatório Nacional de Paris, onde foi aluno de Marcel Dupré, Maurice Duruflé, Falcinelli e Olivier Messiaen. O programa deste recital compreende obras de: J. S. Bach, F. Haendel, Mozart e Widor, terminando com uma improvisação sobre um tema que será dado pelo maestro Pedro de Freitas Branco.

Emissora Nacional

Em memória de Luís de Freitas Branco

Para comemorar o 2.º aniversário da morte de Luís de Freitas Branco, a Emissora Nacional transmite hoje, ás 20 horas, por Lisboa 2, um programa dedicado á memória do notável compositor e musicólogo, em que serão incluidas a leitura de um dos seus ensaios, feita pelo dr. João de Freitas Branco, e a transmissão integral da «Segunda Sinfonia».

O 1.º de Dezembro

As comemorações da Sociedade Histórica

Reuniu-se a direcção da Sociedade Histórica da Independência de Portugal que, entre outros assuntos, resolveu apresentar ao sr. embaixador de Espanha em Lisboa um voto de profundo pésar pelas catastróficas inundações que atingiram a cidade de Valência.

Tomou ainda conhecimento de que, abrindo o novo ano de trabalhos, a delegação da Sociedade Histórica de Setubal, promove no dia 1.º de Dezembro, nos Paços do Concelho daquela cidade, uma conferência subordinada ao título: «O soldado de Setubal», do professor liceal e escritor dr. Fernando Falcão Machado.

A sociedade promove, também naquela data histórica, vários actos de consagração á memória dos grandes vultos da Restauração Nacional, de harmonia com os seus estatutos, incluindo o solene «Te Deum» na Sé Patriarcal de Lisboa, pelas 16 horas, no qual se fará ouvir o Coro de Santa Cecília. A alocução será proferida pelo ilustre orador sagrado padre dr. Pedro Gamboa.

Notícias dos Açores

PONTA DELGADA, 26 — Foram tomadas providências, pelo governador do distrito, a fim de se evitar a subida de preços dos géneros alimentícios de produção local, pelo que fica proibida a saída de feijão, batatas, galinhas e ovos, exceptuando quando se destinem ao abastecimento da navegação nacional e estrangeira.

—Por iniciativa do «Diário dos Açores», foi aberta uma subscrição a favor dos deslocados pobres, da zona da ilha do Faial atingida pelas cinzas do vulcão, a qual subiu logo a 30 contos.

—A convite do provedor, os representantes da Imprensa visitaram, no Hospital da Misericórdia de Ponta Delgada, os melhoramentos que, em breve, serão inaugurados. Para se conseguirem auxílios á obra em curso, foi tomada a iniciativa de se organizar o Natal da Misericórdia.

—Foram ao Faial, em viagem de estudo, cinquenta alunos dos 6.º e 7.º anos do liceu desta cidade, acompanhados por dois professores.

—O chefe do distrito inaugurou uma exposição de fotografias de Rosa Casaco, um dos fotógrafos amadores portugueses mais premiados no estrangeiro.

BAILE DE ESTUDANTES

Realiza-se no sábado, com início ás 22 horas, durando até de madrugada, o baile de recepção aos novos alunos da Escola Superior de Farmácia. Duas orquestras animarão este festival de estudantes do ensino universitário cujo programa inclui a tradicional eleição da «rainha» e do «rei» dos caloiros.

Amanhã, 5.ª feira
Ao almoço, o já tradicional prato
Chispalhada com todos
No MESQUITA
Os clientes já sabem; mas é apenas para lembrar...
E até amanhã, se Deus quiser!

«BOITE DE NUIT» NINA (Para 17 anos)
HOJE
Estreia da grande vedeta argentina
PERLA CRISTAL
acompanhada pelo famoso «bongozero» cubano
«EL ABUELITO»
no programa: DUO RIO GRANDE

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER BAR»
JANTARES E CEIAS
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)
SÁBADO, 30 — ESTREIA de ANNIE FRATELLINI

PELES, muitas PELES
NA
CASA DA RÚSSIA
PELEIROS ESPECIALIZADOS
HÁ 53 ANOS
RUA AUGUSTA, 142

HOJE SENSACIONAL ESTREIA
DUM DOS MELHORES CONJUNTOS DE GUITARRA E VIOLA PORTUGUÊSES

Rosa Maria

Carvalhinho

Manuel Fernandes
Optimo serviço de restaurante e bar até de madrugada
Direcção de: Fernando Santos
(Adultos)
ARCO-IRIS
RESTAURANTE TIPICO
PR. DO AREEIRO, 8
LISBOA — TEL. 72.53.49

NO AVENIDA
A's 21,45
12 ANOS
VASCO
5.ª FEIRA ás 18 h. «matinée» gratuita para os estudantes
EM

3 RAPAZES E 1 RAPARIGA
SANTANA
com Maria Helena Henrique Santana Solnado Etc...
2 ÊXITOS
TEATRO MONUMENTAL
GRANDE COMPANHIA COLSADA
EM
¡¡QUE MULHERES!!
Italianas, Suecas, Alemãs, Espanholas, Austriacas, Cubanas, Argentinas
2 SESSÕES
20,45 e 22,45
com
LILL-LARSON
ADRIAN ORTEGA
MERCEDES SERRAT
e
HILLER GIRLS
(ADULTOS)

DESPORTOS

GINÁSTICA DESPORTIVA

A influência da lição de Paris
na actividade portuguesa

Não há dúvida de que os ginastas portugueses têm recebido nas grandes competições internacionais em que já participaram ensinamentos de inestimável valor, que geralmente não se reproduzem como seria recomendável, devido a obstáculos que ultrapassam a sua própria capacidade.

O primeiro grande contacto internacional da ginástica desportiva portuguesa realizou-se nos Jogos Olímpicos de 1952, tendo a sua presença suscitado no nosso País críticas impiedosas e exageradas. Em 1955, por seu único esforço, os Portugueses estiveram no 1.º Campeonato da Europa, classificando-se logicamente no fim, mas evidenciando uma dignidade que os números—o melhor argumento — não desmentiram. Intercalaram-se, entretanto vários certames com a participação de atletas estrangeiros. E este ano, de novo por iniciativa, esforço e dinheiro da algibeira dos clubes e da Federação, dois compatriotas apresentaram-se na 2.ª edição do Campeonato Europeu, há pouco organizado em Paris, excedendo, com muito agrado, o pouco (para eles bastante) que se lhes exigia: comportamento digno e melhoria da média de pontuação obtida nos anteriores concursos internacionais. Verifica-se que, embora muito lento, o progresso da ginástica desportiva portuguesa no plano internacional é uma realidade, melhoria que quase unicamente se deve ao assimilado nas competições com ginastas de diferentes países nos grandes concursos, pois apenas estes têm elucidado o nosso praticante de um inumerável conjunto de segredos de actualização.

A delegação portuguesa que esteve em Paris, ginastas e dirigentes, terá registado certamente um grande numero de pormenores, os quais, devidamente divulgados, reflectir-se-ão por força na modesta capacidade técnica do nosso meio. A maior parte deles dirá respeito a execução: novos estilos, novas progressões, novos exercícios, etc.; mas muitos se referirão a questões de material empregado e de organização. Se a actuação dos ginastas permitiu aquilatar da evolução verdadeiramente vertiginosa da modalidade, no capítulo de técnica e de dificuldade, a nota de excelente é a que se ajusta com perfeição aos restantes capítulos de que dependeu o notável êxito conquistado pela «Taça da Europa». E nós atrevemo-nos também a relembrar e a difundir por este processo, alguns pormenores que, na realidade, merecem ser fixados e seguidos...

Assistindo ao trabalho de Joaquim Granger e de Manuel Prazeres, pode ter-se a certeza de que eles representam aquele mínimo de capacidade técnica aceite internacionalmente. Integraram-se sòbriamente no conjunto das «vedetas», sem se fazerem notar por falhas, quedas, repetições, paragens ou incorrecções, e alguns dos seus exercícios até mereceram aplausos especiais do publico. Mas, independentemente das diferenças de dificuldade nos vários aparelhos, eles terão aprendido muito quanto ás variações e tendências da técnica geral. Analisem-se, por exemplo, os movimentos livres, sobre o solo. Por influência da ginástica sueca, em Portugal muito praticada, os nossos ginastas têm-se mostrado particularmente fortes nessa especialidade. Porém, o seu desnivel actual incide na insistência numa técnica arcaica: muitas paragens, pouco dinamismo, escassa variedade de acrobacia, exageros de força e de contracção, etc., quando o melhor estilo tem por base uma permanente diversidade de deslocações, de saltos compostos, de explosão. Paragens, apenas uma ou duas, no tempo mínimo; movimentos amplos, sempre saltitantes, com tendência para o «ballet»; longas séries de acrobacia; originalidade, o mínimo de força, geralmente o pino «japonês» ou o pino a um braço. O campeão europeu, o sueco Thoresson, deslumbrou-nos. Foi, depois de Blume, a grande «estrela» de Coubertin. Nas paralelas, os numeros dos Portugueses pareceram-nos demasiado curtos, mas mais aproximados á técnica geral: harmonia, velocidade, mudanças constantes de sentido, grande trabalho sob as barras, só paragem em pino, força apenas nos «olímpicos» ou nos pinos sobre um braço, saidas de alta acrobacia. Na barra-fixa, os nossos representantes também aprenderam muito. Prazeres disse-nos, radiante, que assimilaram o balanço angular dos Finlandeses, Russos e Suíços, dos melhores, o qual torna o movimento mais bonito e a sequência mais fácil, e outro pormenor que lhe permitirá subir mais de 1m,30 na saída de «mortal». Granger, como em paralelas, continua sem final de classe. No cavalo, fizeram-se coisas «impossíveis»... e enquanto o campeão português melhorou, Prazeres, que é superior neste aparelho, continua inseguro. Em argolas, Granger, ocupado com o progresso nas restantes modalidades, descurou a sua preparação, o que muito lamentámos, pois ele possui verdadeira categoria internacional no clássico aparelho.

Se bem que os exercícios nas argolas tenham muito de balanço, de tempo, de amplitude, exige-se agora força que aguente três a quatro «cruzes de ferro», ortodoxas, laterais e angulares, «peitorais» e «cruzes» invertidas!... Joaquim Blume, com os seus 9,90, foi um portento, e por pouco não fez esquecer Azarian, o revolucionador da técnica.

Em saltos, os Portugueses melhoraram sensivelmente, mas podem ainda aperfeiçoar a execução. E' indubitável que a sua convivência com os grandes «ases» lhes favoreceu a personalidade e transmitiu muito de autoconfiança. Recordamo-los tímidos e indecisos nos primeiros contactos, com medo de se tornarem notados pela insuficiência... Depois, humildes e voluntariosos, sob as palmadas nas costas e os gritos de incitamento de Blume, Gunthard, Stoffel, Tschukarin, etc. Finalmente, eufóricos e insaciáveis!... E' assim a ginástica!

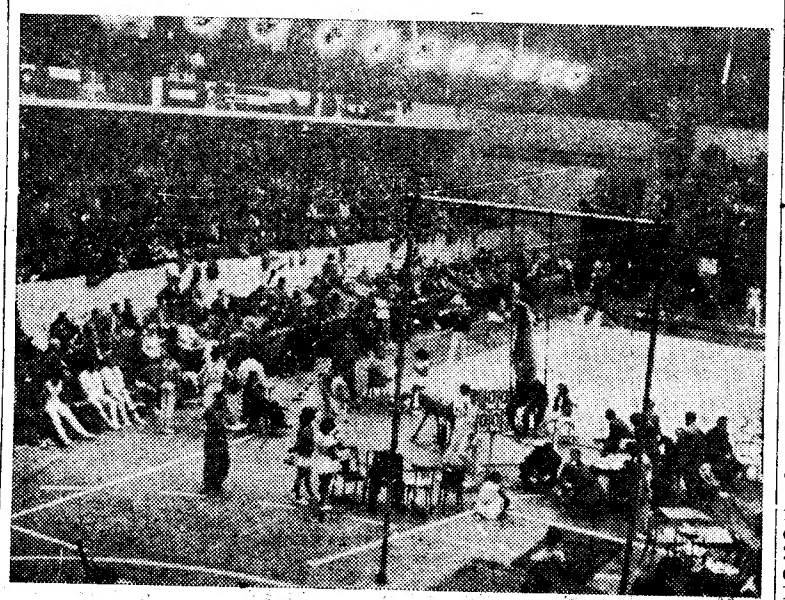
Estamos seguros de que o muito que Joaquim Granger, Manuel Prazeres e Armando Barrento (o suplente) aprenderam, há-de ter decisiva influência no panorama futuro da ginástica desportiva portuguesa.

CÉSAR FAUSTINO

O extraordinário campeão europeu, Joaquin Blume, que interrompeu a série de vitórias dos Russos desde 1952

O 3.º campeonato da Europa realiza-se na Dinamarca

Foi entregue á Dinamarca a organização do 3.º Campeonato da Europa de Ginástica Desportiva Masculina, ou «3.ª Taça da Europa». O certame realizar-se-á em Copenhague, em 1959, em data que ainda não foi definitivamente escolhida.



Um curioso aspecto do Estádio Coubertin, em Paris, durante o Campeonato da Europa de Ginástica

Recepção na Mealhada
a um médico recém-formado

MEALHADA, 25. — Esta vila prestou recepção festiva e carinhosa ao novo médico sr. dr. Manuel Ribeiro Couto, que concluiu agora a sua formatura em Lisboa. A um quilómetro da Mealhada, esperavam-no muitos automóveis com as individualidades mais importantes da terra, incluindo seus pais e todos os médicos do concelho, e ainda a associação dos bombeiros e muitas outras colectividades. Um cortejo seguiu, depois, para a residência do novo médico, onde se aglomeravam cerca de mil pessoas. As ruas principais da vila estavam ornamentadas. O novo médico, agradeceu a homenagem como dirigida a seu pai, o dr. Américo Couto, director clinico do hospital local, em cuja residência foi oferecido um copo-d'água a grande numero de convidados.

A' noite, uma orquestra animou um divertido arraial popular.

FEIRA ANUAL DE SANTO ANDRÉ EM ESTREMOZ

(nos dias 29 de Novembro a 1 de Dezembro de 1957)

A C. P. vende nos próximos dias 28 de Novembro a 1 de Dezembro para a estação de Estremoz, bilhetes especiais, de **ida e volta**, a preços reduzidos, nas estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Casa Branca, Montijo, Setubal, no apeadeiro de Barreiro-A e nas estações e apeadeiros desde Évora até Portalegre e até Vila Viçosa.

O regresso pode efectuar-se nos dias 29 de Novembro a 2 de Dezembro.

HÓQUEI EM PATINS

A selecção nacional
fez ontem o último treino
para o jogo com os Espanhois

A equipa nacional de hóquei em patins realizou, ontem á noite, no Pavilhão dos Desportos, o seu ultimo treino com vista ao encontro que disputará no sábado, no mesmo local, contra a selecção espanola, a contar para a Taça «Amizade», prova disputada em duas «mãos».

A sessão decorreu com interesse, demonstrando os dez jogadores seleccionados estar em óptima forma, mormente, os moçambicanos avançados, que são, sem duvida, duas unidades de inegável classe internacional.

Acompanharam o treino, o seleccionadorn acional, Emídio Pinto, que, como sempre, se mostrou incansável e o seu assistente António Henriques.

Findo o treino, Emídio Pinto fez conhecer a constituição do «cinco» que defrontará os Espanhóis e que é o seguinte: Moreira (Lourenço Marques), Virgílio (P. Arcos), Edgar (Sintra), Velasco (Lourenço Marques) e Bouços (Lourenço Marques).

Declarações de Emídio Pinto, Edgar e Matos

Após a sessão de treinamento, falámos com Emidio Pinto sobre o desafio de sábado, que nos disse:

—A equipa está bem estruturada. Reconheço o valor do quadro espanhol, mas estou esperançado num desfecho favorável para as nossas cores. Claro que, além do mais, é preciso considerar que se estreiam como «internacionais» três laurentinos e que os Espanhóis trazem um conjunto de elementos que se conhecem de há muito. Em todo o caso, repito, sou, por temperamento, optimista...

Edgar, «capitão» do seleccionado, declarou-nos:

—O grupo está bem preparado física e tecnicamente. Admito, portanto, que, desta feita, venceremos a Taça «Amizade».

Matos, que de há quatro anos a esta parte, foi sempre o guarda-redes efectivo do quadro nacional, desta vez surge como suplente. Sobre a sua nova posição, o excelente jogador do Campo de Ourique, afirmou-nos:

—Aceito perfeitamente a resolução do seleccionador, aliás, como sempre aceitei. Tenho, claro, a minha opinião pessoal sobre a minha forma, neste momento, devendo declarar que me sinto excelentemente. Mas, insisto, a decisão do seleccionador nacional foi recebida por mim com todo o desportivismo, muito embora na selecção nacional nunca tenha sido suplente.

Antero Perdigão arbitrará o desafio

Para dirigir o desafio Portugal-Espanha foi escolhido o árbitro internacional, Antero Perdigão. A partida de desforra, que se realizará, em Barcelona, no dia 7 de Dezembro, será dirigida por árbitro espanhol.

O rinque do F. C. Porto interditado

Pela Direcção-Geral dos Desportos foi agravada para interdição do rinque, até ao fim da presente época, a pena de 500$00 de multa, aplicada ao F. C. do Porto pela Associação regional do Norte, por incidentes verificados no decorrer dum desafio respeitante ao respectivo campeonato regional.

A época foi prorrogada até 31 de Dezembro

A pedido da Federação de Patinagem a Direcção-Geral dos Desportos prorrogou, até 31 de Dezembro, a época de hóquei patinado, finda em 31 de Outubro.

O desafio Oeiras-Sporting disputa-se na segunda-feira

O desafio da segunda «mão» da terceira eliminatória do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, que não se efectua esta noite, por o seleccionador nacional ter pedido a interrupção da prova durante a semana decorrente, foi marcado para a próxima segunda-feira. Na primeira partida, o Sporting venceu por 3-1.

Inquérito aos incidentes de Guimarães

Deve seguir na próxima segunda-feira para Guimarães, o sr. dr. Carlos Guerra, inquiridor nomeado pela Federação de Patinagem, (indicação que a Direcção-Geral dos Desportos sancionou) sobre os graves acontecimentos ocorridos no passado dia 18, antes do início do desafio Vitória de Guimarães-Sanjoanense, respeitante ao Campeonato Nacional.

E' natural que o sr. dr. Carlos Guerra se ocupe também das ocorrências havidas no rinque do Boavista, após o desafio entre a equipa dos «axadrezados» e o Famalicense, disputado anteontem.

Tribunais

Pena suspensa

EVORA, 25. — Em audiência presidida pelo juiz da comarca, sr. dr. Correia Guedes, foi julgado o tractorista António Freitas dos Reis, de 34 anos, casado, residente no Monte dos Frades, que, em 4 de Setembro do corrente ano, colheu o empregado comercial Miguel António Seixas dos Santos, que ficou com deformação permanente do pé direito.

O arguido foi condenado na pena de 60 dias de prisão, substituidos por igual período de multa a 20$00 diários, 250$00 de imposto de justiça e legais acréscimos, e 15.000$00 de indemnização ao queixoso.

A pena ficou suspensa por dois anos.

Desporto Universitário
Reunião do Conselho Desportivo de Lisboa

Realiza-se hoje, ás 21 e 30, na sede da Inspecção Nacional do Desporto Universitário, a 4.ª reunião do Conselho Desportivo de Lisboa no corrente ano lectivo.

Além de outros assuntos, o Conselho ocupar-se-á, especialmente, de um dos pontos inscritos na ordem de trabalhos: eleição dos corpos gerentes do Centro Desportivo Universitário de Lisboa segundo os novos princípios contidos no Projecto de Regulamentação do Desporto Universitário.

Futebol internacional
A Bélgica desiste do Campeonato do Mundo

BRUXELAS, 27.—Atendendo aos resultados modestos registados pela sua equipa nacional, a Federação de Futebol belga desistiu de tomar parte no sorteio de repescagem — encontro com Israel — do Campeonato do Mundo de Futebol. — (France Presse).

TAUROMAQUIA
«Pepe Luís» e Sebastião Saraiva

O crítico tauromáquico José Luís Ribeiro, «Pepe Luís», e o ex-toureiro Sebastião Saraiva, vão ser festejados pelos seus amigos, o primeiro no dia 6, num jantar, e o segundo no dia 8, num almoço, ambos os agapes na Adega Mesquita, onde estão abertas as inscrições.

Diz René Clair

MADRID, 27 — René Clair, que na próxima sexta-feira segue para Lisboa, respondeu á pergunta de um jornalista acerca da possibilidade de realizar um filme de touros, declarando que tal é tão difícil a um Francês como a um Inglês entender a cozinha francesa. — (Efe).

O NOVO ANO
da Associação dos Arqueólogos Portugueses

Na Associação dos Arqueologos Portugueses, efectua-se amanhã, pelas 21 e 30, a sessão inaugural dos trabalhos do próximo ano, proferindo o sócio efectivo sr. eng.º António Pais de Sande e Castro uma lição intitulada «Um erro curioso na Chancelaria da Ordem de Cristo».

De ontem para hoje

DE QUEM É A CULPA?

É um casal com quatro filhos. Pai e mãe trabalham nos serviços de resinagem, perto de casa, em Junqueiro de Vila do Conde? Que hão-de fazer dos filhos? «Olha tu pelos teus irmãos» — avisam o mais velho, que tem oito anos, quando vão os dois ao trabalho. Os pequenos, com frio e por brincadeira, fizeram lume, que se pegou ás vestes de um de três anos, que sofreu queimaduras graves. Pais descuidados com os filhos? Antes sociedade descuidada com os pais, a quem obriga a ir á vida sem poder ficar a mãe em casa a velar por eles.

HISTÓRIA DO GANHA-PERDE

ÀS vezes as coisas não sucedem por intenção criminosa, antes porque, de tanto á esticar, a corda parte. Mesmo assim, os que vendem querem ganhar muito e os que compram querem pagar menos. Deste antagonismo de interesses nasceram centenas de queixosos no Porto e arredores. Compravam a prestações e ainda por cima acreditavam na hipótese dos brindes. Enquanto a coisa foi dando, o Concurso das Estrelas Douradas (tinha emissões radiofónicas, meninas angariadoras, uma montagem perfeita) cumpriu com a clientela. Mas um dia a corda esticada partiu. Tudo e todos desapareceram. Ficaram só as centenas de lesados. Foram queixar-se á Polícia contra o autor do negócio da Organização Publicitária de Vendas a Prestações.

COM OS OLHOS NO FUTURO

O trabalho, o salário, a previdência, a habitação e a formação social são simples enunciados de conceitos que os homens tentam mudar em realidades. Ontem, o ministro das Corporações revelou-o, ao tratar com os presidentes das federações das velhas aspirações de classe. E, assim, pode dizer-se que nunca nenhum estadista, de olhos postos no futuro, terá estado tão perto do povo que interpreta, como o ministro Veiga de Macedo. Os seus mais aptos técnicos são os próprios interessados com porta aberta para o seu gabinete. Se as soluções não chegam como ou quando devem não é por certo á falta de noção de realidades. Mas porque acima da vontade dos homens outras forças mais alto se levantam.

NATAL NAS RUAS

O Natal está á porta. No Pavilhão dos Desportos têm-se realizado, nos ultimos dias, hastas publicas para o aluguer de terrados destinados á venda de brinquedos. A cidade vai dentro em breve colorir-se de barraquinhas pobres que acrescentarão uma nota popular ao poema do Natal nas ruas. Já foram adjudicados muitos dos terrados. E' pena que nalguns bairros tenham faltado os licitantes, como sucedeu nos largos da Graça e de Sapadores, na Praça José Fontana e noutros locais. E os catraios desses sítios, que assim ficam sem um regalo para os olhos e uma tentação inocente talvez ao alcance da bolsa?...

PROGRESSO TURÍSTICO

VAI realizar-se em Lisboa, nos dias 2 e 5 de Dezembro, a reunião dos representantes dos Orgãos Locais de Turismo, com o fim de se tratarem em conjunto os problemas que interessam ás várias zonas e regiões turísticas do País. Em boa hora foi tomada esta iniciativa que parece destinada ao esclarecimento e á difusão do que se pensa e se pretende realizar. Assim o turismo nacional, que em boas mãos se encontra (não é favor louvar a inteligente, equilibrada e persistente acção do dr. Jorge Felner da Costa), tome o incremento necessário e que há muito lhe desejamos.

TRIBUTO Á BELEZA

A formosura, como a coragem, como o talento, merece aquele tributo claro do povo que é a sagração espontanea. Não a têm os ambiciosos, os astutos, os lisongeiros, que se inebriam com o licor do poder. O sorriso do povo é para os puros, para os heróis, para a beleza. E foi como mulher deliciosa, que Teresinha Morango, venusta como Friné e toda moldada em tecidos negros, ontem á noite foi acolhida no aeroporto de Lisboa com sorrisos e flores. Vai ficar uma semana em Lisboa. Benvinda, Teresinha Morango! E que o sol nestes dias doire a saudade dos seus escuros olhos lusíadas!...

JORNAL PEQUENO

COM o Presidente do Conselho trabalharam os ministros da Presidência e das Finanças. ✱ O subsecretário da Agricultura visitou o Posto Vinícola de Dois Portos. ✱ Passou em Lisboa o ministro do Ultramar da Holanda, sr. Elders. ✱ Um incêndio destruiu um velho edifício escolar de Bragança (freguesia de França). Estava quase em ruínas e ainda servia para dar aulas e habitação da professora respectiva. Com ele arderam mais dois prédios modestos.

Teresinha Morango — só o nome é uma deliciosa sugestão — pôs o seu pézinho em terra portuguesa, a terra de seus pais, que fizeram fortuna em Manaus. «Miss» Brasil, que só por acaso, afinal, não é «Miss» Portugal, foi considerada a segunda mulher bonita do Mundo. Disseram-no os peritos de Miami e não há que duvidar. Hoje, Teresinha Morango, que já secou as lágrimas choradas no concurso, aproveitando o lindo sol outonal de Lisboa, saiu do hotel antes do meio-dia e foi conhecer esta cidade antiga e grácil como ela. Tem muitos convites, muitas recepções, muitas entrevistas, no seu «carnet». Mas, no fundo, do que ela mais gostará de ver e conhecer é a terra de seus pais que é mãe da história da sua terra

COMEMORA-SE O «CENTENÁRIO DA TOGA»

Os médicos devem traj
de acordo com a sua pos
e revestir-se do hábito tradiciona

Não é o hábito que faz o monge, mas o trajo qualifica o indivíduo, define uma posição no panorama social — e classifica-o na escala de valores hierárquicos, consoante o seu mister. Assim é que o marujo se conhece pela alcache, o padre pela sobrepeliz, o bispo pela mitra, o papa pela tiara, o médico pela bata branca. Há, contudo, os trajos de inspiração popular, consagrados pela tradição, e aqueles que, embora com a mesma origem comum, se doiram do prestígio e do faustuoso das corporações cientificas, oficializados e impostos pela função nas solenidades que lhe são próprias. Neste plano se situam os hábitos e insignias académicas, pois a cada grau universitário correspondem as vestes e atributos peculiares, os quais, tomando como padrão, entre nós, a velha Universidade de Coimbra, vão desde a capa e batina ao capelo e borla, incluindo as vistosas fardas de archeiros, bedeis e outros funcionários menores. Aliás, a capa e batina, de origem eclesiástica e medieval, é uma generalização que imprime a caracteristica universitária á multidão de estudantes e aos próprios mestres. Estes, incluindo o reitor, que ostenta o título de magnifico prelado, quando nas celebrações de grande estilo, envergam sempre a capa e batina, nas quais reluzem os coloridos capelos e, sobre as suas venerandas cabeças, as borlas, numa teoria de cores relativas ás suas Faculdades.

Poderá parecer, hoje, tudo isto um tanto anacrónico, incompreensível, fora do tempo, numa época em que nos pretendemos libertar de praxes e convencionalismos incómodos — embora ainda não fossemos capazes de quebrar a tradição da gravata acorrentadora—, mas essas coisas solenes e esmagadoras têm a sua razão de ser e um significado próprio. O sábio equilibrio está, como o fazem, por exemplo, os Ingleses, na era atómica — os cientistas com os pitorescos trajos arcaicos sobre mentalidades renovadas, em Oxford e Cambridge— esse equilibrio resulta de uma sabia coordenação das tradições com as ousadias do progresso.

Deste modo, mesmo nos aglomerados perdidos no coração da provincia, seria, hoje, muito estranho ver o médico trajando á João Semana, no modelo de Julio Dinis (o lente Joaquim Guilherme Gomes Coelho, da Escola Médica do Porto): casacão, com a mancha vermelha, sangrenta, do lenço, saindo-lhe do bolso, o guarda-pó para defendê-lo da poeira, largo chapeirão e a *malva*, encarranchado sobre a égua, batendo montes e vales, escalando barrocais, para acudir aos seus doentes. Hoje, o doutor veste como qualquer citadino e desloca-se de automóvel, de moto ou de «jeep» nos percursos mais difíceis. O bom, afável e compreensivo João Semana é um tipo da galeria novelesca do século passado.

Contudo, o médico tem a sua posição social, que se há-de revestir, sem quebra da afectiva comunicabilidade com toda a gente, de uma dignidade própria, colocando-o no plano compatível com a sua posição de cientista — e isso começa pelo trajar. Há, pois, quem pretenda que a excessiva ligeireza, o demasiado á vontade caracteristico no vestir da época, ao gosto vulgo, sem grandes cuidados de apresentação, não dão ao médico aquela superioridade, embora convencional, que se torna indispensável.

—Quando os médicos, já muitos e já por vezes, nas suas lides quotidianas com doentes, assim como nas lides sociais — lamenta o prof. Costa Sacadura —, abandonam qualquer chapeu, quaisquer gravatas e sem coletes, no Verão, de samarras, no Inverno, lhes tomam o pulso ou lhes vêem a lingua, ou cirandam por essas ruas, dá-me pena, francamente, que já não se diferenciem das outras e vulgaríssimas gentes, que não arranjem novas maneiras, maneiras actuais de serem distintos.

«Porque é certo, eu sei e todos sabemos — diz o mestre —, que o hábito não faz o monge. Mas, também é certo que por ele é que ele se conhece. E que mais certíssimo

Inauguração de uma exposição
de livros para a juventude
no Instituto Alemão

No Instituto Alemão inaugura-se esta tarde, uma exposição de livros para a juventude, a abrir a qual o dr. Manfred Kuder pronunciou uma conferência, em português, sobre «Os problemas do livro juvenil».

Até á data, disse o dr. Manfred Kuder, a importancia do livro para a juventude não foi ainda devidamente considerada, se bem que esta literatura tenha uma enorme importancia sob o ponto de vista económico. Só na Republica Federal Alemã, 8 % de toda a produção livreira anual são de livros destinados á juventude com um valor de venda superior a 22 milhões de DM (150.000 contos). A principal característica deste problema é a influência do livro sobre o jovem leitor, como este anima a sua fan-

(Continua na 14.ª página)

Já tem local
de instalação
o novo Instituto
de Investigação Industrial

Há muito que os serviços da Direcção-Geral dos Serviços Industriais do Ministério da Economia se encontravam divididos por dois locais diferentes: um na Avenida Sidónio Pais, 16, 1.º, onde estavam a 1.ª e a 2.ª repartições, o outro na Praça do Principe Real, onde funcionavam as 3.ª e 4.ª repartições.

Por natural conveniência de arrumação e funcionamento, as quatro repartições vão juntar-se num unico local, em edifício moderno, para este fim alugado na Rua José Estevão, 79.

Para as novas instalações começou hoje a mudança das 1.ª e 2.ª repartições e, na próxima segunda-feira, proceder-se-á de igual maneira quanto ás restantes repartições.

Para a Praça do Principe Real, vão por sua vez ser mudados os serviços da 3.ª Circunscrição Industrial, que também dependem da Direcção-Geral dos Serviços Industriais e que têm estado instalados na Avenida da Liberdade, 240, 1.º.

Ao que parece as dependências abandonadas pelas 1.ª e 2.ª repartições na Avenida Sidónio Pais, vão ser provisóriamente ocupadas pelo Instituto de Investigação Industrial, recentemente criado, mas que não está ainda instalado.

Mussolini
tentou suicidar-se
no cativeiro

ROMA, 27. — Mussolini tentou pôr termo á vida, cortando as veias do pulso com uma lamina de barbear, dois dias antes de ser libertado, em 12 de Setembro de 1943, pelo capitão alemão Otto Skorzeny — segundo revelou o ajudante dos Carabineiros Oswaldo Antichi, no julgamento que opõe, em Roma, o padre Alfonso Nisi, que se tornou amigo do «duce» quando do cativeiro nosAbruzos, ao capitão Alberto Faiola, responsável pela vigilancia do detido. — (F. P.).

A princesa Margarida
tenciona casar
com Townsend?

LONDRES, 27—A princesa Margarida tencionará anular a decisão de não se casar com o coronel Townsend?—pergunta, em artigo de fundo, o «Daily Herald», órgão trabalhista, depois de ter dado, ontem, grande relevo ás informações publicadas na Imprensa estrangeira, segundo as quais a irmã da rainha Isabel está a afastar-se gradualmente da corte e que o coronel Townsend regressará, brevemente, a Londres. — (F. P.).

As homenagens
á memória
de Diego Rivera

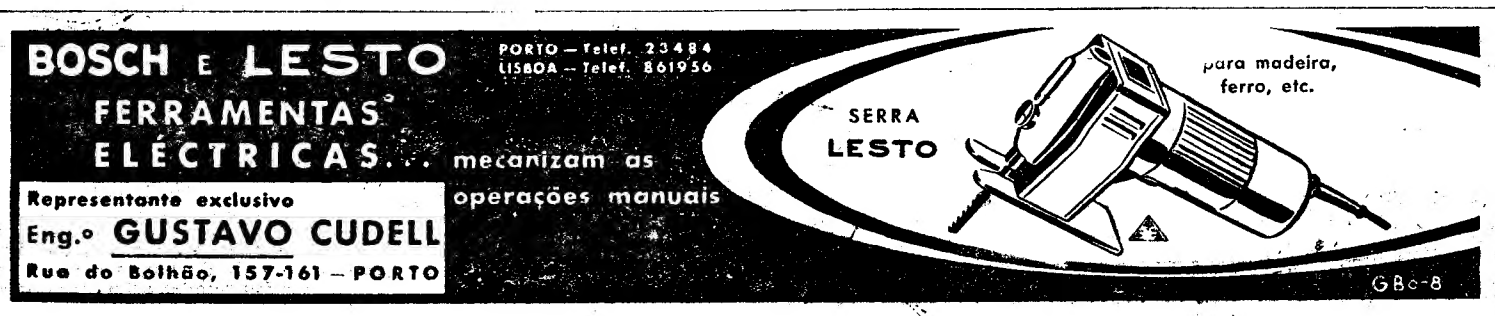
CIDADE DO MEXICO, 27. — Diego Rivera foi a enterrar, ontem, no cemitério das Dores, desta capital. Ficou depositado na «Rotunda dos Homens Ilustres». A urna ficou exposta, durante toda a noite, no grande vestíbulo do Palácio das Belas-Artes, onde velaram os amigos do célebre pintor, artistas, políticos, diplomatas e gente do povo. Milhares de pessoas desfilaram diante do caixão.

No cemitério, os poetas Jorge Ramón Juarez, em nome do Instituto das Belas-Artes, e Carlos Pellicer fizeram o elogio funebre do grande artista. — (F. P.).

ALTO
CHARUTOS
e CIGARRILHAS

AS BRUXAS DE SALÉM

RELOGIOS
de todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257



ARGENTINA
RESTAURANTE-BAR
Refeições rápidas só na «ARGENTINA»
NOVA DIRECÇÃO DE COZINHA
Pratos desde 7$00 (Sistema Americano)
Rua 1.º de Dezembro, 75
LISBOA — Tel. 23984

ir sempre

ição

l nas cerimónias

tá do que tudo o velho rifão, dito
m latim pelos Romanos, os quais
biam bem quanto diziam e sabiam
em que tudo quanto diziam iria
aler por séculos e séculos: *Vestir
irum facit*».

rajos e insígnias dos doutores

Precisamente, na mentalidade
os Romanos, se estrutura, em al-
uns aspectos fundamentais, a nos-
a civilização, na qual se reflectem
inda muitos dos seus hábitos.

A toga, por exemplo, atributo
undamental e simbólico da magis-
tratura, aos olhos do povo (amplo
anto que era o trajo dos Roma-
os), é, ainda hoje, o trajo dos ma-
istrados e advogados — significati-
o da austeridade da lei e da pro-
ecção da Justiça aos direitos de
oda a gente.

Ela pertence, também, aos médi-
os, correlativa ao seu grau uni-
ersitário e significativa da soleni-
idade da sua profissão, sob os au-
ustos claustros dos templos da
iência de Hipócrates. A prerroga-

(Continua na 11.ª página)

A toga para os médicos, no serviço escolar, decretada há cem anos

Estão a seguir reforços

enviados de Madrid por avião

para o enclave do Ifni

(Continuação da 1.ª página)

digenas locais, além de agressões contra os nossos postos da fronteira. os efectivos das guarnições foram reforçados, bem como as bases aéreas do arquipélago das Canárias, sendo intensificada a fiscalização a exercer ao longo da costa pois não se ignoravam as relações que existiam entre esses bandos e elementos estranhos, vindos do estrangeiro.

«Quando parecia que as reclamações formuladas em Rabat tinham sido favorávelmente acolhidas e que a tensão diminuia, numerosos bandos armados que se tinham infiltrado em território espanhol durante a noite, atacavam, simultaneamento, as posições e os postos isolados que protegiam as principais aglomerações e esforçavam-se por se apoderar dos depósitos de munições existentes nos arredores de Sidi-Ifni. A reacção das nossas tropas foi rápida e enérgica e infligiu perdas importantes ao inimigo. Do lado espanhol, morreram 5 soldados, ficando feridos 4 oficiais e 30 soldados. O inimigo abandonou grande numero de mortos e prisioneiros, calculados, ao todo, numa centena. Independentemente da acção diplomática que prossegue junto das autoridades marroquinas, em Rabat, e das medidas de precaução que poderão vir a ser tomadas pelos ministros do Exército, da Marinha e da Aeronáutica quanto aos focos de anarquia e de agitação próximos dos territórios sob soberania espanhola, várias medidas de urgência, impostas pela situação, foram já adoptadas. O moral dos chefes e das tropas das três armas, é excelente».—(Efe e F. P.).

Versão marroquina

RABAT, 27 — «Al Alam», órgão oficial do Istiqlal (partido do Governo), repete, esta manhã, que os ataques das tropas «irregulares» contra os postos militares espanhóis foram «corados de êxito». Os Marroquinos capturaram «certo numero» de oficiais e soldados espanhóis e ocuparam «todos os pontos estratégicos», na região de Sidi Ifni, pequeno enclave espanhol no Marrocos meridional — acrescenta.

Todavia, não há confirmação oficial do Governo de Rabat para as notícias de «Al Alam».

Outros informadores declaram, nesta cidade, que os «irregulares» atacaram sete postos do Ifni, mas que apenas dois, o de Teberbuk e o de Ait Abdelah — cairam em poder dos Marroquinos.

Notícias não confirmadas revelam, também, que unidades do «Exército de Libertação» marroquino atacaram duas companhias de infantaria espanholas em La Seguia El Hamra, no Rio de Oiro. — (A. N. I.).

A opinião dos observadores estrangeiros

MADRID, 27. — Na opinião dos observadores estrangeiros, a decisão do Governo espanhol, de publicar um comunicado que, pela primeira vez informa a opinião publica dos acontecimentos de Ifni, introduz um novo elemento de tensão na situação actual.

Verifica-se que a decisão de despertar uma opinião publica, normalmente mantida na ignorancia sobre os incidentes que possam dar-se nos territórios de Marrocos sob soberania espanhola, seguiu-se a uma conferência durante cerca de duas horas, ontem de manhã, entre o embaixador de Espanha em Marrocos e o primeiro-ministro, Si Bekkai.

Até então, as autoridades espanholas tudo fizeram para que o silêncio envolvesse as informações relativas ao ataque de 23 de Novembro contra Ifni. Os esclarecimentos dados na noite de segunda-feira eram de fonte oficiosa e destinavam-se aos correspondentes estrangeiros, mas não faziam qualquer referência a diligências efectuadas pelo Governo de Madrid junto do de Rabat, para que impusesse a sua autoridade nos territórios contíguos ás fronteiras hispano-marroquinas. Aquelas faziam recair toda a responsabilidade da situação sobre os bandos rebeldes e as cumplicidades que estes teriam podido encontrar em certos «meios exaltados» e entre os «agitadores estrangeiros». Em contrapartida, o comunicado refere-se a duas reclamações junto do Governo marroquino e a sua total falta de efeito. —(France Presse).

Reforços para o Ifni

MADRID, 27—Três aviões «Bristol», da companhia de aviação espanhola «Aviaco» foram postos á disposição das autoridades militares para transportarem reforços com destino a Sidi Ifni—segundo indicam de fonte tida como competente.

Os três aparelhos largaram, esta madrugáda do aeroporto de Madrid-Barajas, para o de Getafe, ao Sul da capital espanhola. — (F. P.).

NÃO TOME UMA DECISÃO

Para comprar ou vender, Ouro, Pratas, Joias e Relógios sem ver a casa que melhor paga e que mais barato vende.

OURIVESARIA BARATEIRO DE S. DOMINGOS

R. Barros Queirós, 56

ALTO

CHARUTOS e CIGARRILHAS

EM 3 LINHAS

Foi nomeado secretário do ministro da Presidência o sr. Manuel Alberto de Andrade e Sousa, procurador á Camara Corporativa, da qual tem sido secretário.

///

Foram agraciados com a Ordem Militar de Avis: grande-oficial, o coronel Jorge Dionisio de Jesus; comendadores, os majores Serzedelo Coelho e José Francisco Correia Leal.

///

O major Horácio Emílio Perez Brandão foi nomeado adjunto da 3.ª Repartição do Secretariado-Geral da Defesa Nacional.

///

A Camara de Leiria vai ceder gratuitamente uma parcela de terreno á Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, para construção de um bairro de casas para famílias pobres.

///

Por ter passado á reserva, foi exonerado do cargo de director das Pescarias o capitão-de-mar-e-guerra Luís de Arriaga de Sá Linhares.

///

Vai ser expropriado um prédio de dois metros, do sr. Armando Humberto Gonçalves, para o arranjo da zona envolvente do Paço dos Duques de Bragança, da igreja de S. Miguel e do Castelo de Guimarães.

///

Foi publicado o parecer da Comissão do Domínio Publico Marítimo, sobre a delimitação de determinadas parcelas de terreno situadas na praia dos Moinhos, em Alcochete, na sua confrontação com a propriedade da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau.

///

O dr. Fernando Jorge de Azevedo Moreira foi nomeado, interinamente, presidente do Conselho de Administração dos Portos do Douro e Leixões.

///

O capitão David Martins Pereira foi nomeado comandante distrital da Polícia de Segurança Publica de Viseu.

///

Está orçada em 5.952 contos a remodelação das instalações eléctricas de serviço publico de Vila Real de Santo António.

///

A Sacor foi autorizada a elevar o seu capital, de 300.000 para 500.000 contos, e a emitir 60.000 acções do valor nominal de 1 conto, ao preço de três mil e quinhentos escudos.

///

Foi constituida a Sociedade dos Estaleiros Navais de Goa, com o exclusivo por dez anos e o capital de 3.453.000 de rupias.

///

O dr. Numo de Figueiredo Velho Falcão de Morais Bettencourt foi exonerado de subdelegado interino do I. N. T. P. em Portalegre, e nomeado para exercer iguais funções em Braga.

///

No avião da T. A. P., chegou a Lisboa, vindo de Paris, o comandante Duarte Belo Rodrigues, que ali tomou parte, como representante de Portugal, numa reunião da N. A. T. O. sobre comunicações.

Urbano Tavares Rodrigues

Esta noite, ás 21 e 30, na Casa dos Estudantes do Império, o nosso camarada de redacção dr. Urbano Tavares Rodrigues fará uma conferência subordinada ao tema «A nostalgia do absoluto e a sorte da pureza no teatro de Anouilh». A esta palestra, que é a primeira, de uma série intitulada «Um teatro que se baste a si próprio», seguir-se-á, depois de amanhã, a leitura de um acto de uma peça de Jean Anouilh — «Colombe» — por alguns artistas do nosso teatro declamado. As próximas palestras serão feitas pelo dr. Luís Francisco Rebelo, que teve de adiar para 6 de Dezembro o seu comentário á «Longa Ceia do Natal», e por Artur Ramos, cineasta e realizador da Televisão e antigo actor do Teatro Experimental do Salitre.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°,5; minima, 8°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 15°,2; minima, 7°,2.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, *14°,4;* na água do mar, 14°,3.

NO MEU LAR USO

Sopa do Lar

MAGGI

Como dona de casa e apreciadora duma boa sopa, suculenta e nutritiva, aconselho às minhas amigas a

SOPA DO LAR MAGGI

Saborosa e especialmente concebida para o exigente paladar português, esta incomparável sopa poupa-me

TEMPO. TRABALHO. DINHEIRO

Porque se prepara em poucos minutos

A SOPA DO LAR MAGGI é preparada segundo a receita dum grande mestre suiço de culinária

CADA EMBALAGEM CUSTA APENAS 6$50 E DA PARA 4 A 6 PRATOS

É prática, Substancial e Económica

OUTROS PRODUTOS MAGGI

(Suiça)

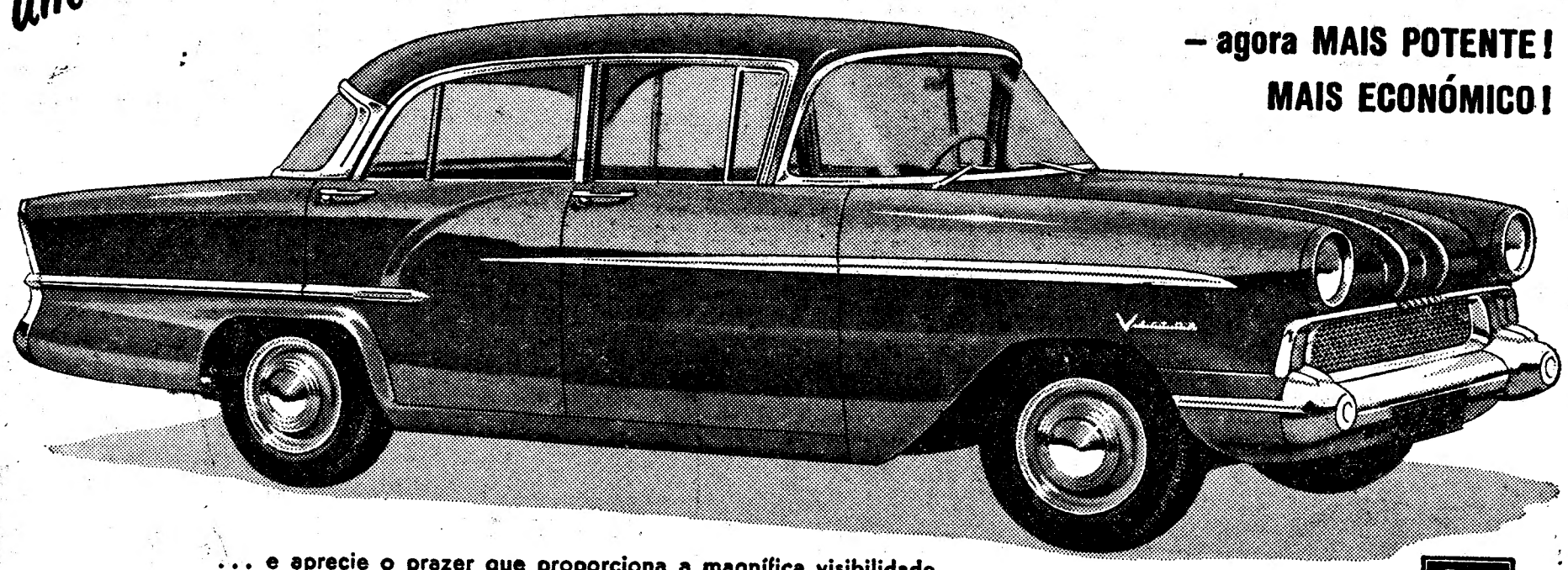
SOPA "CREME" DE VITELA
SOPA "CREME" DE ESPARGOS
CANJA DE GALINHA C/MASSA
CANJA DE GALINHA C/ARROZ
CALDO DE GALINHA
CALDO DE CARNE
CUBOS MAGGI
GELEIA MAGGI
AROMA MAGGI

A venda nos melhores estabelecimentos

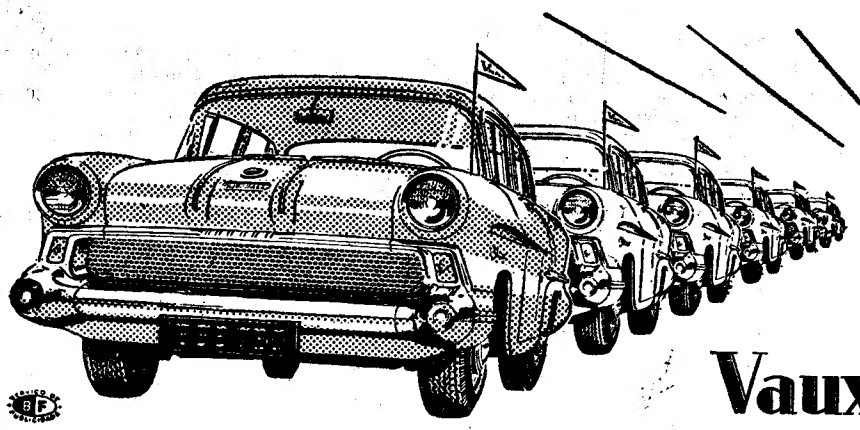
Se vai adquirir um carro
não se decida de olhos fechados...

peça uma demonstração do **VAUXHALL Victor**

– agora MAIS POTENTE!
MAIS ECONÓMICO!



... e aprecie o prazer que proporciona a magnífica visibilidade do parabrisas panorâmico. Conduza-o para e por onde quiser, faça perguntas, tire as suas deduções e certamente concluirá que o VICTOR é o único carro de 4 portas, dentro da sua categoria, verdadeiramente actualizado.



A CARAVANA
Vauxhall VICTOR

A CARAVANA VICTOR PERCORRE O PAÍS INTEIRO DESDE 25 DE NOVEMBRO ATÉ AO DIA 13 DE DEZEMBRO

ITINERÁRIO DE 27 NOV. A 3 DE DEZ.

27 de Nov.	—	Valongo, Penafiel, Amarante e Vila Real.
28 »	»	— Chaves, Bragança, M. Cavaleiros, Mirandela.
29 »	»	— Régua, Lamego, Porto, Espinho, V. Feira, S. J. Madeira, O. Azemeis.
30 »	»	— Ovar, Estarreja, Aveiro.
2 de Dez.	—	Santarém, Almeirim, T. Novas, Vila Nova de Ourém, Tomar.
3 »	»	— Abrantes, Gavião, Portalegre, Castelo Branco.

PROPORCIONA-LHE A FÁCIL OPORTUNIDADE DE UMA DEMONSTRAÇÃO

NÃO DEIXE DE VISITAR OS STANDS DOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

CAMPO PEQUENO, 21 — LISBOA

CAPITAL: 240.000.000$00

ENTREGA DE TITULOS DEFINITIVOS

Informam-se os Senhores Accionistas de que a partir do dia 28 do corrente se efectuará a troca das cautelas provisórias representativas da 5.ª emissão de capital desta Companhia (1957) pelos títulos definitivos, a qual terá lugar no local onde foi feita a subscrição.

As cautelas provisórias deverão ser entregues com a seguinte declaração exarada no verso:

«Recebi os títulos definitivos correspondentes à presente cautela provisória»

a qual deverá ser datada e assinada pelo titular da cautela ou seu representante legal e a assinatura reconhecida por notário ou abonada por estabelecimento bancário.

Lisboa, 23 de Novembro de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

VAUXHALL-VICTOR

CONCESSIONÁRIA NO DISTRITO DE LISBOA

AUTO-INDUSTRIAL

AV. DUQUE DE LOULÉ, 93-95 B

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NAS SUAS OFICINAS DA

AUTO-PALACE

R. ALEXANDRE HERCULANO, 68

L I S B O A

Pequenas notícias

PELA POLICIA

DE BACALHAU FEZ VIGÉSIMOS — A Polícia Judiciária enviou ao tribunal um processo e o preso Américo Dias Junior por ter burlado um empregado duma mercearia ao pagar-lhe com um vulgar impresso da Caixa Geral dos Depósitos 21 quilos de bacalhau que logo foi vender para comprar vigésimos da lotaria, que lhe foram apreendidos.

«O PROCESSO DA JANELA» — Também a P. J. enviou ao tribunal os presos Aurélio Sebastião e Alvaro Rodrigues que falsificavam vigésimos da lotaria pelo «processo da janela», que consiste em substituir o ultimo numero pelo da terminação premiada com o mesmo dinheiro. O segundo fazia a falsificação, e o primeiro encarregava-se de cobrar, e dividiam os lucros.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO PELO COMBOIO — O jornaleiro Francisco Ramiro, de 36 anos, residente em Cabeça Gorda, Beja, que foi gravemente colhido pelo comboio na passagem de nível na Baixa da Banheira, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

ACIDENTE NO TRABALHO — Clariano José Sérvulo, de 57 anos, residente em Vila Franca de Xira, e António Teixeira, de 30, morador em Barroca (Benavente), ambos jornaleiros, foram colhidos pelo tractor em que seguiam, o qual se virou nas lezirias. Deram entrada, muito contusos, no Hospital de São José, em cuja sala de observações se encontram.

REGIONALISMO

A Casa do Distrito de Coimbra reune-se em assembleia geral extraordinária, no dia 2 de Dezembro, ás 21 e 30, na sede da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, na Rua da Palma, n.º 256-A, para preenchimento de lugares vagos na direcção e assuntos de importante interesse para a colectividade, entre os quais o da nova sede.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Sob a presidência do coronel Silva Sanches, presidente da Camara Municipal de Arganil, haverá, no próximo domingo, pelas 13 horas, na Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 23, 1.º, um almoço de homenagem ao engenheiro Armando Estêvão da Silva, presidente da direcção da Casa das Beiras, no qual também se comemora o 28.º aniversário da primeira daquelas agremiações e a passagem do arrendamento da sede para seu nome.

INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. autuou, ontem, em Lisboa, 103 condutores de veículos, por estacionamento irregular, 60; por ultrapassagens irregulares, 1; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 1; por desobediência á sinalização, 35; por fumos e escape livre, 2; por uso desnecessário do sinal sonoro, 2; e por impedirem a circulação de outros veículos, 2.

Foram, ainda, autuados 60 peões, por atravessamento irregular, 29; por estacionamento irregular nos passeios, 29; e por andarem pendurados nos veículos, 12.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um brinco de ouro; um porta-moedas de camurça com dinheiro; dois porta-moedas de cabedal, com dinheiro; um tampão para depósito de gasolina de automóvel; dois tampões para roda de automóvel; uma carteira com documentos em nome de António do Espírito Santo Tavares e dinheiro; uma carteira de cabedal com documentos em nome de Ira John Mc Collum, de nacionalidade americana; uma carteira de plástico com documentos em nome de Guilherme de Jesus Correia; uma boquilha com bolsa de cabedal; uma caneta esferográfica; dois vigésimos para a extracção de 29 do corrente mês; um caixote com uma porção de manteiga; cartões de identidade de Esther Mongiardim da Costa Figueira; um envelope com quatro fotografias; um relógio de pulso para homem; uma bota para criança; um friso de alumínio, para automóvel; uma pasta de plástico; um «dossier» com diversos papéis; uma peça para automóvel; um lenço de seda para senhora; um aro de farol de automóvel; um par de luvas para senhora; três luvas desirmanadas; argolas com chaves e chaves desirmanadas; um tampão para depósito de gasolina de automóvel; e uma caneta de tinta permanente, achada na estação dos Correios de Alcantara, onde se encontra.

O centenário da toga

(Continuação da página central)

tiva do uso da beca foi conferida, por força de lei, há mais de um século (que se completou o ano passado), aos médicos portugueses saídos das Escolas de Lisboa e do Porto, visto que os diplomados pela Universidade de Coimbra usufruem, desde longa data, dos privilégios, no tocante a insignias qualificativas, resultantes das velhas tradições ali vigentes. É esse centenário que se vai evocar agora, numa sessão, no dia 29, na Aula Magna do Hospital de Santa Maria — sede da Faculdade de Medicina de Lisboa—, durante a qual o prof. dr. Costa Sacadura fará uma notável comunicação sob o tema: «Trajos oficiais e sociais dos médicos. — A propósito do centenário da toga e da farda dos professores das Escolas de Medicina». Uma vasta exposição iconográfica sobre a evolução desses trajos universitários, que ali ficará patente, ilustrará o aliciante trabalho do ilustre cientista.

—Não é meu propósito — esclarece o mestre — dissertar largamente sobre trajos característicos dos médicos — indumentárias bizarras, variadas coberturas de cabeças, distintitvos e sinais da sua profissão, etc. — desde a antiguidade clássica até aos nossos dias. Mas pretendo lembrar e celebrar o primeiro centenário de um elevado e honroso privilégio, concedido aos lentes da Escola Médico-Cirurgica de Lisboa, o uso de uma farda e, simultaneamente, fazer um apelo aos professores de Medicina, para que voltem, em ocasiões e actos solenes, a envergar esses trajos; e a eles, ainda, e aos médicos de hoje, para que, mesmo na vida social corrente, usem, também e de preferência, fatos do género daqueles que, dantes, tanto os dignificavam e muito do vulgo os distinguiam.

Refere-se o prof. Costa Sacadura ao decreto promulgado em 30 de Setembro de 1856, o qual concedia esse privilégio á Escola Médico-Cirurgica de Lisboa, tornando-se extensivo, um ano depois, ao estabelecimento similar do Porto (ambas, hoje, transformadas em Faculdades das respectivas Universidades Clássicas).

Foi o ministro do Reino, Silva Sanches, notável estadista beirão, grande magistrado, político fogoso e um dos liberais desembarcados no Mindelo — conforme o biografa o prof. Costa Sacadura —, quem o determinou, pelo referido decreto e outro datado de 1 de Outubro do mesmo ano, atribuindo ás duas corporações científicas, Academia Real das Ciências de Lisboa e Escola Médico-Cirurgica de Lisboa, identicas honrarias.

Para a classe médica, era determinado o «uso de uma toga, destinada a serviço escolar, para os lentes proprietários, substitutos e demonstradores da Escola Médico-Cirurgica de Lisboa, e mais de um fardamento, para os mesmos, quando assistissem a solenidades publicas». E a lei especificava as particularidades do trajo, a ser usado, «individual ou colectivamente, em quais actos publicos e solenes».

«O uniforme para o serviço escolar constará de toga de lã preta, com alamares na parte anterior, forro do mesmo estofo, gravata branca, cinto de cetim preto com borlas de seda da mesma cor, meia de seda preta e sapato com fivela doirada».

«A composição do fardamento para as solenidades publicas será o seguinte: farda direita de pano azul, com silvado de folhas e landes de carvalho, bordado a oiro na gola e nos canhões, gravata e colete brancos, calça azul com uma lista de galão de oiro de largura ordinária nas costuras laterais, chapeu armado, guarnecido de plumas brancas e espadim».

Médicos de espadim-á-cinta

O uso, pelos médicos, do espadim, prestando-se a ditos de espírito e trocadilhos alusivos á sua profissão, levantou restrições impeditivas.

—Devo dizer, pelo que sei e pude apurar — nota o prof. Costa Sacadura — ter o espadim, pertencente ao conjunto da vestimenta solene, merecido logo certos reparos e críticas:

«—Médicos trazendo espadim?!— exclamava-se e observava-se—. Porquê?

«Esse pequeno atributo, usado com as suas fardas por médicos era, efectivamente — conforme se pode ver por pinturas e gravuras de artistas de Além-Reno, reproduzindo graves doutores, ali, por essas terras e tempos idos e brilhantes — já excepcional. Chego mesmo a julgar, por sua raridade e por ser usado exclusivamente por alguns, entre muitos, que era nota distintiva de certa dignidade de ordem particular na hierarquia profissional».

Considerado pormenor indispensável ao conjunto decorativo e harmónico de um fardamento, concebido e usado por médicos dos séculos XVI e XVIII, sofreu, naturalmente, a influência do andar dos tempos.

—Claro que estavamos já, então — assinala o prof. Costa Sacadura—, ao tempo dos decretos, em Portugal, em pleno século XIX; e, se não no século da democracia e do liberalismo, no dos fatos e das andainas correntes e comuns, a substituir fulgores de trajos de qualidade e selecção. Verdade seja, também, que não era na labuta diária que os médicos iriam trajar de espadim, arma incómoda para o exercício da sua profissão, pois se destinava apenas a completar vestimentas de gala, de professor de Medicina, e em dias de parada e de solenidade, e era apenas mais uma das insignias com que se honravam as suas elevadas funções sociais.

A farda, porém, gozava da estima dos mestres, que se orgulhavam de a envergar. E o prof. Costa Sacadura evoca um episódio entre o seu antigo mestre, o prof Carlos Tavares, médico da Real Camara e lente da Escola Médico-Cirurgica de Lisboa, e o rei D. Carlos:

«Numa festa solene, no Paço, apareceu ele (o referido catedrático) fardado de professor da Escola Médico-Cirurgica. O rei, ao vê-lo, estranhando a vestimenta, interrogou-o: — «Que farda é essa?» —. Carlos Tavares, com aquele desembaraço que muito o caracterizava, respondeu-lhe logo: — «É uma daquelas que Vossa Majestade não pode dar! Porque estas não se dão! Conquistam-se! É a farda de professor da Escola Médico-Cirurgica de Lisboa!».

A toga, para prestígio dos médicos

E referindo-se ao trajo especifico dos médicos, diz o prof. Costa Sacadura:

—Com a toga já o mesmo não sucedeu. Se a farda se destinava, imponente, a actos publicos e solenes, a toga era, discreta, para serviços escolares. Passava a ser apanágio de professores de Medicina, no exercício das suas funções, tal como a bata branca é, hoje, por assim dizer, a insignia do médico hospitalar. Além disso, essa veste, de reconhecida austeridade, cabia, de há muito, a médicos. E continua a caber.

«A toga decretada impunha-se, pois, por si mesma e revelava logo possuir quem a usava privilégios adequados ao exercício da sua profissão, como, também, o barrete, distintivo quase exclusivo do professor, que aumentava ainda a dignidade do seu cargo — e como a uniformidade do trajo escolar do professorado de Medicina, que, no fundo, só visava a criar á classe um ambiente de prestígio».

O regresso á tradição

Esses atributos simbólicos, próprios no ambiente universitário, mas deslocados no uso corrente, tiveram sempre os seus críticos demolidores, mas, também, a sua utilidade em certa época e nos tempos calamitosos das grandes epidemias, por exemplo, quando era indispensável distinguir o médico no meio da multidão contagiada e aflita — e tem a sua lógica nas referidas solenidades académicas. E até se justificará a apresentação do médico, pois ele, na opinião do académico francês Germain, citada pelo prof. Costa Sacadura, «para inspirar a fé e para nos levantar o animo, precisa de se rodear de certo aparato e mistério, como de se revestir de cartas maneiras, e de usar de uma certa linguagem e de certas atitudes que o imponham como homem sabedor. E, também, de se mostrar consciente e confiante. Tem, portanto, direito a recorrer a esses meios».

O prof. Costa Sacadura evoca, lamentando o seu desuso, o antigo esplendor dos trajos doutorais e da solenidade dos exames na velha Escola Médica e no Hospital de S. José, nos seus tempos de estudante e fala do esplendor de tais cerimónias, ainda em uso nos meios científicos estrangeiros e na Universidade de Coimbra, onde se mantém com o luzimento das antigas tradições:

—Confesso que não posso calar o meu encanto e a minha emoção, ao ver — e ao evocar — um doutoramento na secular Universidade de Coimbra. Ao som da charamela, em passo cadenciado, desfila o cortejo: á frente, o corpo de archeiros com suas alabardas e, a seguir, a teoria dos mestres catedráticos, de capa-batina e de capelos, de várias cores, desde a linda sala da Biblioteca, através dos claustros, para a sala sumptuosa dos Actos Grandes. Os lentes vão ocupando os seus cadeirais, sob a presidência do Magnifico Reitor. É todo o cerimonial, depois, desde as falas de louvor e bom acolhimento ao novo mestre, até á imposição do anel e do capelo e á dádiva do abraço fraternal de todos os lentes, seus pares, se reveste de impressionante refulgência e imponência.

«Claro que as Universidades de Lisboa e Porto não têm, nem ao de leve, tradições como essas. Nem as Faculdades que as constituem, dispersas por locais tão distantes da sua Reitoria, possuem a mesma coesão e conjunto universitário de Coimbra, para tais solenidades necessárias. Mesmo, em Lisboa e no Porto, as antigas Escolas Médico-Cirurgicas, hoje Faculdades, nunca se preocuparam muito com pormenores de trajo universitário; e, assim, as solenidades dos seus doutoramentos perderam, desde há longo tempo a esta parte, a pouca pompa que, dantes e por algumas vezes, ainda tinham».

E, integrando-se nas realidades da época, com a qual se podem, no entanto, harmonizar as pompas de tais solenidades, o prof. Costa Sacadura defende o uso da toga, generalizado nos actos da Faculdade de Medicina, cumprindo-se o que, por lei, foi estatuido:

—Se os esplendores e rigores de uma farda a muitos não agradam e, até, económicamente, assustam, que, ao menos, cem anos do uso da toga — pois essa, com certa continuidade e quase pela generalidade dos mestres de Medicina, desde, então, foi vestida, em tais momentos — nas solenidades da nossa Faculdade (á qual concorrem professores de todas as demais, com as suas vestes universitárias e que são, tantas vezes, honradas com a presença do Chefe do Estado e de altos representantes do Governo, que ao menos se crie e organize um protocolo, para lhes dar a honorabilidade e o relevo que lhes compete.

«Assim, um cortejo, que da Sala do Conselho fosse até á Sala Máxima, com o reitor da Universidade, o bastonário e os lentes da Faculdade de Medicina e com eles todas as outras Faculdades, pela sua ordem, com os respectivos professores e directores, trazendo os seus capelos e as suas vestes doutorais, e guardando entre si as hierarquias e antiguidades, daria ás cerimónias a autoridade do passado — e a de sempre, que bem deve ser peculiar —, revestia-as do lustre condigno e conveniente e forhecer-lhes-ia aquele tom de grandeza e de beleza de que elas têm estado, há tanto e por seu mal, tão carecidas. Faço ardentes votos porque isso, de futuro, aconteça!».

Temo-nos acostumado a ver os médicos com a sua bata branca na qual se simbolizam as grandes virtudes de uma profissão que deve ser exercida com o espírito de verdadeiro sacerdócio. Ela é esperança e conforto para os que sofrem dos males do físico e das dores da alma. Mas, se, em vez da bata branca, os doutores usarem a toga ou o resplendente trajo solene, ela será, na mesma, um símbolo de humanissima e compreensiva fraternidade, como é de protecção, envergada pelo juiz ou o advogado, que ministram a Justiça, atendendo á lei e ouvindo a voz do coração.

Câmaras Municipais

TOMAR, 27. — No dia 1 de Dezembro próximo, tomam posse dos cargos de presidente e vice-presidente da Camara Municipal desta cidade os srs. drs. Manuel Vieira Gonçalves da Silva e Julio Dias das Neves, respectivamente. A posse será conferida pelo governador civil do distrito, que propositadamente se deslocará a esta cidade.

Recintos de diversões

Filipe Pinto, Manuel Fernandes, Fausto Ribeiro, Gabino Ferreira, Joaquim Zusarte, Henrique Silva Nunes e Carlos Fernandes fazem parte da comissão da festa ao poeta Norberto Ferreira, que se encontra gravemente doente, a qual brevemente se efectua no Salão Luso.

O PORTO pelo telefone

Festa em Infantaria 6

PORTO, 27. — Resultou muito interessante a festa em Infantaria 6, para inauguração de recintos destinados ás provas desportivas. Foram distribuidos prémios aos vencedores de várias provas e prendas a familias de alguns soldados e cabos. Durante um «Porto de honra» a que assistiram numerosos convidados, foram pronunciadas palavras de apreço pelos melhoramentos introduzidos naquele modelar quartel e pela presença dos generais José Esquivel e Narciso de Sousa. Usaram da palavra o comandante da unidade, coronel Emilio Moura dos Santos, major Gouveia Pessanha, do Conselho Superior de Educação Física, e os generais Joviano Lopes e José Esquivel que brindaram pelo sr. ministro da Defesa Nacional. A festa terminou com animada reunião dançante.

Traineira espanhola apresada

Durante a madrugada de hoje entrou em Leixões a «vedeta» «Corvina», da Fiscalização da Pesca, trazendo apresada a traineira espanhola «Nuevo San Cosme» que estava a pescar em águas portuguesas.

Capitão-de-mar-e-guerra Santos Botelho

Depois de ter exercido a chefia do Departamento Maritimo de Angola, para onde partira em Julho de 1953, faleceu ali no passado dia 24 de Agosto o capitão-de-mar-e-guerra Manuel Augusto dos Santos Botelho. Este ilustre oficial era muito estimado nesta cidade, onde exerceu o comando da Capitania de Leixões até cerca de 1950. O corpo do extinto chegou há dias de Africa, efectuando-se hoje, pelas 15 e 30, o funeral da igreja da Lapa para o cemitério de Paranhos.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 28

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A condessa descalça».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um americano em Moscovo».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O bolero de Raquel».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O planeta proibido».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Enamorados».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O grande amor da minha vida».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Não quero roubar».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Francis na Marinha».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «E o Sol também brilha».

Reuniões científicas

No Hospital de Santa Maria

Amanhã, ao meio-dia, no Serviço de Propedêutica Médica do Hospital de Santa Maria, haverá uma sessão de estudo de localizações viscerais de neurofibromatose de Reklinghausen, com aplicação de dois casos clínicos.

A participação portuguesa na Conferência Brasileira de Tuberculose

BELEM (Pará), 27 — Na Conferência Brasileira de Tuberculose participaram para cima de 200 médicos e investigadores, entre os quais, como convidados de honra, os professores Sayago e Bai, argentinos; Noël Rist, do Instituto Pasteur de Paris; Hilsher, alemão; e o dr. Lopo de Carvalho Cancela, conhecido tuberculogista de Lisboa, cujas conferências despertaram o maior interesse. Usou da palavra, em nome dos delegados não brasileiros, logo na sessão inaugural e voltou a falar na recepção oferecida pelo Governo do Estado do Pará.

Por outro lado, os Portugueses de Belem receberam o dr. Lopo de Carvalho Cancela com as mais inequívocas provas de apreço, tendo-lhe sido oferecido um almoço a que assistiram 250 pessoas.

UNIÃO NACIONAL

O Centro de Estudos Político-Sociais da União Nacional realiza hoje, quarta-feira, ás 21 e 45, mais uma sessão de trabalhos. Será orador o dr. José Fernando Nunes Barata, que proferirá uma conferência intitulada «Problemas humanos nas democracias populares».

Qualidade e Bom Gosto

é uma das características do

Omnibus de Luxo
GOLIATH

PARA O TRANSPORTE DE 11 PASSAGEIROS
COM TODA A COMODIDADE E SEGURANÇA

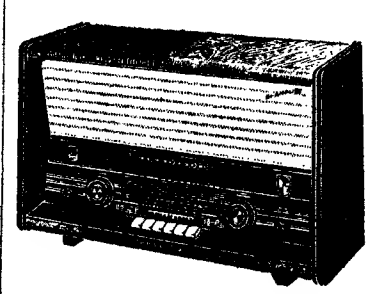
MOTOR DE 40 HP

VELOCIDADE 95 KM/HORA

CONSUMO 7L,9 DE GASOLINA AOS 100/KMS.

EM EXPOSIÇÃO:

no **Stand** dos concessionários exclusivos
AMÉRICO RODRIGUES, LIMITADA
25-A—Av. Fontes Pereira de Melo—25-B



SÉRIE 1958

biampli *Maravilha*

42 MODELOS DE RÁDIO

ESCOLHA O RECEPTOR QUE MAIS LHE CONVÉM NO AGENTE PHILIPS MAIS PRÓXIMO

PHILIPS

AOS AMBULANTES ASILOS E CASAS DE CARIDADE, DESCONTOS ESPECIAIS
A MAIOR LIQUIDAÇÃO DE TODOS OS TEMPOS!!!

MALHAS

As ultimas novidades para homem, senhora e criança, vendidas por conta da fábrica, directamente ao público.

O maior sortido de malha a metro desde 45$00

Rua da Trindade, 1—Tel. 21311 — Largo Martim Moniz, Pavilhão 4—Tel. 864520
Avenida de Roma, 12—Tel. 726977

ASPIRADORES ENCERADORAS

RADIADOR ROBOTS

Vasco Manuel Maria Pereira Pimentel Teixeira de Figueiredo

MISSA

Passando o 3.º Aniversário da sua morte, sua família manda celebrar missas pelo seu eterno descanso, dia 28, ás 11 horas na Igreja dos Mártires; e ás 5 e 30 horas, na Igreja de Carcavelos.

COMPANHIA

COLONIAL DE NAVEGACÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA» — 29 de Novembro
Para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

«AMBOIM» — 5 de Dezembro
Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 3 de Dezembro.

«UIGE» — 7 de Dezembro
Com escala prévia, **por Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa nos dias 30 de Novembro e 2 de Dezembro.

«IMPÉRIO» — 18 de Dezembro
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega en Lisboa até 16 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 14 de Dezembro AS 12 HORAS
Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

«VERA CRUZ» — 14 de Janeiro ÁS 16 HORAS
Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **S. Vicente, Santos, Rio de Janeiro, Salvador e Recife**, regressando por **La Guaira e Curaçao.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 13 de Dezembro AS 16 HORAS
Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Iulião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

Ordem dos Engenheiros

AVISO

Em conformidade com o disposto no art.º 98.º do Estatuto e como já foi comunicado individualmente por meio de circular, são convocados os membros da Ordem, domiciliados na área da Secção Regional de Lisboa, para reunirem no dia 17 de Dezembro, próximo, pelas 21 1/2 horas, na sede da Secção, Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 3-D, em Lisboa, a fim de se proceder, nos termos do Estatuto, ás eleições para os seguintes cargos:

1.º—Membros da Mesa da Assembleia Regional;
2.º—Delegados á Assembleia Geral;
3.º—Membros do Conselho Regional;
4.º—Membros dos Conselhos Culturais;
5.º—Delegados á Comissão do imposto profissional.

Lisboa, 26 de Novembro de 1957.
A COMISSÃO DIRECTIVA

ANDARES EM VENDA

Em óptimo prédio de 10 andares, local excepcional, com 9 e 10 divisões e preços de 300 e 400 contos, (andares inteiros c/ 19 divisões, por 700 contos) preços estes que vigoram só até ao próximo sábado.

Trata a IRIS, LDA. — Telefones 30703 e 20430.

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
e fandango regional animado com folclore

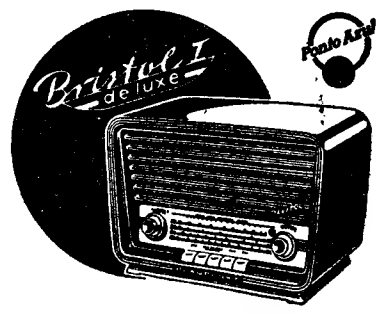
A «Asiática»

Há quem traga na algibeira
Como talismã um alho
E há quem fique na cama...
Só p'ra não ir p'ro trabalho.

Quer evitar a «Asiática»?
—Que fácil que coisa é—
Basta ir aos Correeiros,
Comprar malhas SALOMÉ.

Estores Metálicos
Montras—Janelas—Automóveis
ORÇAMENTOS GRATIS
«SABEL»
Avenida Praia da Victória, 1-B
Telefone 59338 LISBOA

PONTO AZUL



COMUTAÇÃO DE BANDAS POR TECLAS
4 BANDAS DE ONDAS: MÉDIAS, TRÊS DESDOBRAMENTOS DE CURTAS POR SUPERSINTONIA DE LUPA, INCLUINDO ONDA MARÍTIMA
MODELO INDICADO PARA O AMADOR DE ONDAS CURTAS
ANTENA INCORPORADA
LIGAÇÃO PARA PICK-UP E ALTIFALANTE SUPLEMENTÁR

Preço Esc. 1.795$00

À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

Uma produção
BLAUPUNKT-WERKE-GMBH
de Alemanha Ocidental

ÁGUA da BELA VISTA

EUPÉPTICA — DIURÉTICA — DIGESTIVA

Distribuidores gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Telefone 842474 — LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
99, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A filha do ladrão

Texto integral do conto de

Leónidas Andreiev

VINHA caindo o crepusculo. Caminhavam ambos, conversando, mas sem a noção do tempo, tendo perdido, também, o sentido do caminho.

Diante deles, um pequeno bosque desenrolava-se sobre uma colina. Coando-se por entre as frondosas folhagens, os raios do Sol espelhavam-se na terra em poalha de oiro com tonalidades de violeta. Então, os dois estacaram, quando, ao longe, o astro no ocaso, como grande moeda enrubescida, ia a desaparecer.

A formosa cabeleira loira da rapariga, na qual incidiam os derradeiros raios do Sol, parecia uma coroa de oiro.

Na penumbra crepuscular já não se via muito bem, mas o diálogo continuava no mesmo tom e sob o mesmo tema: a força eterna, a beleza e a imortalidade do amor.

Eram ambos ainda muito novos: ela, chamada Zina, não tinha mais de dezassete anos; ele, Niemovetsky, era mais velho uns quatro. Vestiam como estudantes — trajos simples.

— Sabe onde estamos? — perguntou Zina.

— Sei! — respondeu ele —. Além, do outro lado da colina, encontraremos a cidade...

Pegou-lhe na mão e, enleados por um amor nascente, prosseguiram na poética jornada. Sentiam-se felizes e iam dialogando. Falavam, agora, sobre musica.

Quebrando suavemente um breve silêncio, Niemovetsky começou a recitar versos apaixonados.

Zina inquiriu:

— Você seria capaz de morrer pela mulher amada?

— Mas, sem duvida nenhuma! — respondeu ele sem vacilar, fitando-a com olhos leais e sinceros.

— Também eu! — exclamou a deliciosa rapariga, que ficou um momento pensativa e voltou a interrogá-lo:

— Por que está você tão pálido e tão magro? Trabalha muito, não é verdade? Ah! mas não deve fatigar-se tanto!...

Ele sorriu-se, e, olhando-a bem no rosto, arriscou:

— Agora reparo: você tem uns lindos olhos azuis!...

— E os seus? Tão negros... Não! são apenas escuros como...

Não concluiu o seu pensamento. Voltou a cabeça, as faces avermelharam-se-lhe e os olhos tomaram uma expressão tímida e enleada. Acabou por mostrar um ligeiro sorriso nos lábios entreabertos.

Niemovetsky sentia-se dominado por uma sensação muito agradável. Sorriu-se, também. Zina deu uma pequena corrida e estacou:

— Ah! veja... O Sol desapareceu

A luz extinguira-se, as sombras invadiam tudo, rápidamente, e um pesado silêncio caía sobre a paisagem.

*

Zina murmurou, docemente:

— Tenho medo! Está tudo tão silencioso á nossa volta. Tenho medo!... Perdemo-nos, com certeza.

Niemovtsky franziu as sobrancelhas e, com o coração apertado de angustia, pôs-se a examinar o local.

A noite, cada vez mais se adensando, tornava frio e lugubre tudo quanto os rodeava. Via-se apenas, e já com dificuldade, o campo coberto pela álgida brancura da neve. Puseram-se a caminho e depararam-se-lhes alguns precipicios. Dentro de alguns minutos, a escuridão tornou-se total, esmagadora. Não se encontrava nem se ouvia, sequer, algum trabalhador do campo.

Dominando-se, o rapaz falou:

— Não! não nos extraviamos! Conheço bem o caminho. Seguiremos na mesma direcção, atravessaremos o bosque... Ainda tem medo?

Ela, sorrindo, respondeu, mais animosa:

— Não! agora já não tenho. Mas precisamos de andar depressa, se queremos chegar a tempo de tomar o chá.

Continuaram a caminhar apressadamente, mas, de subito, encurtaram o passo. Por mais que quisessem afugentar os receios, as formas das árvores e as próprias pedras os atemorizavam. Juntaram-se mais um ao outro, como para se defenderem mutuamente de perigos misteriosos e invisiveis. E assim, aconchegados, vieram-lhes á memória recordações de infancia...

Eram belas recordações de amor e horas de alegria. As suas vidas, como uma doce e perfumada canção, pareciam feitas apenas de duas notas: uma sonora e pura como o timbre de um sino; a outra, um pouco mais baixa, mas clara, muito cristalina, como de uma campainha.

Estacaram, surpreendidos, quando descobriram, finalmente, criaturas humanas. Eram duas mulheres, que estavam sentadas á beira de um fundo precipicio, e uma delas, com as pernas cruzadas, olhava a negra e medonha profundidade. Nem sequer relanceou os que passavam. A outra, muito próxima da companheira, tinha a cabeça para trás e confundia-se com a terra. Dirigiu um olhar impassivel aos dois jovens e pôs-se a cantar.

— Gostas da minha canção, Barbara: — inquiriu da companheira, que continuou indiferente e silenciosa.

A que cantava largou uma demorada e sonora gargalhada.

Niemovetsky conhecia mulheres como aquelas, sempre torturadas, sempre infelizes, mesmo quando ricamente vestidas. Zina, que as roçara com o seu modesto vestido, sentiu-se invadida por um sentimento quase de hostilidade para com elas. Mas logo se lhe dissipou essa agreste impressão, como nuvem que passa breve por sobre um campo doirado.

Cruzaram-se, depois, com dois homens, um com uma boina na cabeça e o outro de jaqueta ao ombro, mas ambos descalços. Zina nem lhes prestou, sequer, atenção.

Andando vagarosamente, os jovens falavam de vários assuntos, mas sem continuidade na conversa. Viam-se, agora, com mais frequência, vultos de mulheres sujas e famintas, desgraçadas, errantes...

— Quem são estas mulheres?

— Infelizes, com fome!

— Mulheres perdidas?

— Não, Zina!...

E Niemovetsky acrescentou, em tom mais animoso:

— Vamos, vamos! O que é preciso é atravessar o bosque, quanto mais depressa melhor!...

Ela sorriu-se, confiante:

— Tenho sede! — murmurou, na sua vozita, débil e enternecida —. O bosque está ainda longe! Vamos, então, depressa!...

Quando entraram na floresta e se viram sob as abóbadas verdejantes, cheias de silêncio, a noite, embora se tornasse mais cerrada, pareceu-lhes muito mais serena.

— Dê-me a sua mão! — solicitou-lhe Niemovetsky.

Ela estendeu-lha timidamente. As suas mãos permaneceram, assim, unidas, muito tranquilamente, e mergulharam em silêncio por largo tempo.

Zina ouviu um murmurio de vozes e exclamou alegremente:

— Há gente por aqui. Ainda bem!

*

Minutos depois, viram, á beira do caminho que iam trilhando, três homens á volta de uma fogueira, com garrafas vazias em redor. Um deles, com cara de actor, pôs-se a rir e a assobiar, como se dissesse:

—«Olá! Olá!»

Niemovetsky sentiu o coração oprimido por terrivel e angustioso temor. Três pares de olhos, estranhos e maldosos, cravaram-se no parzinho juvenil. Zina, no vago propósito de atrair a simpatia daqueles homens taciturnos e famintos, cujo silêncio era carregado de ameaças, e desejando, também, fazer-lhes compreender a sua fragilidade, perguntou-lhes:

— Sabem dizer-nos se é este o caminho para a cidade?

Ninguém respondeu. Aquele que parecia actor continuou a assobiar, enquanto os outros mantinham o olhar sombrio e fixo. Estavam bêbados, era evidente. De subito, um deles, num salto, pôs-se de pé.

— Tenho muito medo!... — ciciou a jovem ao companheiro.

Niemovetsky pôde fácilmente verificá-lo pela maneira como ela lhe apertou o braço. A rapariga arrastou o amigo e puseram-se ambos a caminhar, nervosos e inquietos. *Sentiam* cravados nas costas três pares de olhos, ambiciosos, irritantes...

Um dos meliantes, que era calvo, chasqueou:

— E será isto um cavalheiro?

— Hum! não vale nada! — acrescentou outro —. A pequena é que não é feia... e talvez tenha dinheiro...

Os três riram desalmada e ruidosamente.

Niemovetsky, segurando sempre a mão da rapariga, não se voltou.

— Basta de palavras! — gritou o careca —. Vamos ver o que eles têm nas algibeiras!

Mão pesada descaiu sobre o ombro do rapaz, fazendo-o estremecer. E, voltando a cabeça, Niemovetsky viu, bem junto do seu rosto, dois olhos rasgados numa expressão horrivel. Soltando a mão da pequena, remexeu nas algibeiras do colete:

— Tome lá! Só tenho este dinheiro... Tome-o lá!...

— Quero mais! — rosnou o malfeitor.

— Queremos mais dinheiro! — rugiram os outros dois.

Fez-se um silêncio perturbador.

— Queremos mais dinheiro!

E, ao mesmo tempo, um dos bandidos derrubou o estudante com um tremendo soco.

Apavorada, Zina deitou a correr, perseguida pelo careca, ambicioso e colérico.

Erguendo-se, num doloroso e visivel esforço, Niemovetsky foi atingido por outro soco. Via-se só, fraco e sem estar habituado a refregas. Contudo, não desanimou nem deu mostras de cobardia. Valendo-se de todas as suas forças, mordeu e arranhou as mãos e os pés dos facinoras, chorando, desesperadamente, de raiva. Acabou, porém, por se esgotar. Esbofeteado furiosamente, tombou de novo, mas chegaram-lhe aos ouvidos, numa zoeira, restos de frases:

—«Ela deve ter dinheiro! Não a deixemos escapar-se...» —. Ao longe, soou um grito aflitivo. Depois, perdeu os sentidos por completo...

*

Niemovetsky tinha a boca cheia de terra e areia. A primeira coisa que sentiu ao recobrar o animo, foi o cheiro a terra humida. A cabeça pesava-lhe, como se estivesse cheia de chumbo. Nem sequer podia movê-la. Sentia o corpo crivado de dores e tinha o ombro esquerdo ferido.

Com muito esforço, recordou-se do que se havia passado. Era inacreditável, horrível! Um doce passeio amoroso, que terminava nas garras de sinistros ladrões! Simplesmente inacreditável!

Pôs-se a correr, não sabendo bem para onde, e começou a gritar aflitivamente:

—Zina! Zina!

Ninguém lhe respondeu e foi seguindo, aos tombos, pelo carreiro:

—Zina! sou eu! Sou eu quem te chama!

E não ouvia resposta. Voltou-se para os lados da cidade, sempre a gritar:

—Zina!... Socorro!... Zina!...

Louco de desespero, começou a procurar, ás cegas, por todos os lados, a sua linda e infeliz companheira.

De repente, tocou com os pés num vulto que estava deitado. Baixou-se, em sobressaltos, estendeu as mãos e tacteou... Era um corpo inanimado, rígido e frio... Murmurou, aflito:—«Zina! Sou eu, Zina!»—. Era ela, a sua infeliz companheira. Como não lhe tivessem encontrado nos bolsos nem uma pobre moeda, os salteadores tinham-na espancado.—«Minha filha! Meu amor... Sou eu!»...—. E o infeliz rapaz sentiu-se muito desgraçado. Estaria morta? Levantou-se e ergueu a voz ao Céu:—«Meu Deus! meu Deus! Estará morta?».

Voltou a ajoelhar-se, debruçou-se sobre a rapariga e auscultando-lhe o coração. Ainda batia, mas lentamente. Está viva! Que o Céu seja louvado!

—Zina! minha Zina! Sou eu!

Assaltou-o, então, o desejo ardente e enternecido, de que ela não despertasse imediatamente. Sustendo a respiração e lançando em volta rápidos e inquietos olhares, passou-lhe a mão docemente pelo rosto. Beijou-a, primeiro, nos olhos cerrados e depois na boca... Receando que ela pudesse refazer-se, recuou um pouco, muito agitado.

—Mas, estarei louco?! — gritou, sem se poder conter—. Estarei louco?

E ficou, dominado por estranha emoção, com medo de si mesmo...

*

A custo conseguiram chegar á cidade. Doia-lhes muito mais a alma do que o corpo...

—Vítimas de ladrões, como se fossemos crianças!—disse, por fim, Zina, rindo a bom rir.

—Vinhamos a sonhar... e os que sonham de olhos abertos, meu amor, são sempre crianças...

Sentiam uma estranha e enleante perturbação e pedia-lhes o coração que falassem de outras coisas, mais intimas:

—Estou verdadeiramente apaixonado por ti, Zina!—confessou Niemovetsky, num ímpeto de toda a coragem amorosa.

Ela pegou-lhe nas mãos e apertou-as ternamente, como se quisesse assim responder-lhe. Acreditava naquele amor sincero, que a fatalidade do mau encontro com os bandidos firmara para sempre, para a eternidade. Quando recobrara os sentidos, sentira bem o calor dos beijos apaixonados de Niemovetsky...

—Desagrada-te a minha confissão? —perguntou-lhe o rapaz, em incontido alvoroço íntimo.

—Não! não, meu amor!...—murmurou Zina, emocionada e inquieta.

E os seus lábios uniram-se num prolongado e cálido beijo.

Quando chegaram ao pé de casa, a rapariga pediu-lhe:

—Vai-te deitar meu amor! Encontrar-nos-emos amanhã, á tarde.

—Deitar-me? Não! Vou, primeiro, ao Comissariado, apresentar queixa contra os bandoleiros que nos maltrataram.

Zina, empalidecendo subitamente, pediu-lhe aflitivamente:

—Isso não! isso não!

—Mas, então não queres que os ladrões sejam castigados?

Ela baixou a cabeça. Estava muito nervosa e triste:

—Não! não vale a pena! São uns desgraçados. Não vale a pena!...

—Essa agora, Zina! Então, três facinoras saem-nos ao caminho, espancam-nos, roubam-nos e tu dizes que não merecem castigo?!...

Ela não respondeu. Continuava de cabeça baixa e desatou a chorar. O rapaz interrogava-se, verdadeiramente surpreendido:—«Que significavam aquelas lágrimas?».

—Amanhã, contar-te-ei tudo!...

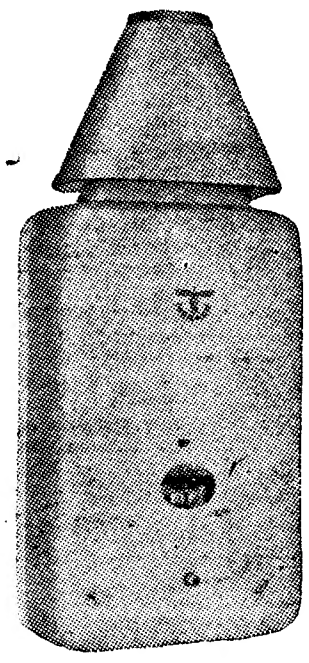
E Zina subiu as escadas a correr...

*

Niemovetsky estava ainda a dormir, quando no dia seguinte, recebeu a seguinte carta:

Meu amor—Não te mereço... Não mereço o teu coração generoso! Sou filha de um ladrão! Um dos homens que, ontem, nos assaltaram é meu pai... Perdoa-me!—Zina.

O rapaz, desvairado, louco de dor, tomado de espanto, correu a casa de Zina. Bateu á porta do quarto, até que apareceu a senhoria, inquieta por tão estranho silêncio. Por fim, Niemovetsky e a mulher arrombaram a porta, mas ficaram no limiar, aterrados: Zina estava morta!



MERKER

PREÇO SENSACIONAL

MODELO 12/13 LITROS

ESCUDOS 2.990$00

NOVA REMESSA A DESPACHO NA ALFANDEGA

À VENDA:

Diogo Oliv. Rodrigues, Ld.ª R. S. Paulo, 142

Alvo R. José Falcão, 57-A

Electro Luminosa, Ld.ª R. Alves Torgo, 127-B

J. E. Moreira R. Prior Crato, 33

Casa José Costa R. S. Paulo, 11

Freijota, Ld.ª Av. Liberdade, 136-A

Sabel Av. Praia Vitória, 1-B

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Ex-representantes: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

Não beba

Uma Aguardente qualquer

Experimente e exija

BOTELHAS

Ficará satisfeito e não desejará outra

Cuidado com as imitações

O preço da carne

que se vende em Evora

ÉVORA, 27. — *(Pelo telefone).*— Como nem todos os comerciantes de salsicharia da área de Évora têm acompanhado, na venda ao publico os preços da banha e toucinho fixados na origem, a fiscalização da Intendência está activando a sua acção nos estabelecimentos, locais da especialidade, tendo processado um salsicheiro por estar a vender toucinho a 14$00, quando o devia vender a 11$50.

As brigadas da referida Fiscalização vão também começar a verificar os preços da carne de vaca, de acordo com as tabelas publicadas no «Diário do Governo» de 18 do corrente. Ontem, o sr. major Silva Pais esteve nesta cidade a tratar com as brigadas da maneira como deve ser exercida a sua acção.

Cineastas em Lisboa

(Continuação da 3.ª página)

acompanhados pelo sr. eng. José Gil, da empresa do Cinema Império, passearam por Lisboa, vendo a cidade e mostrando-se aos seus habitantes, entre os quais contam tantos admiradores, muito mois dos que, á noite, poderão aplaudi-los durante a estreia de «As noites de Cabíria».

Vão recomeçar as produções luso-espanholas

Cesareo Gonzalez, o famoso produtor espanhol de filmes, encontra-se em Lisboa e recebeu esta tarde os jornalistas para falar da co-produção luso-espanhola que vai recomeçar em colaboração com Aníbal Contreiras. Para o primeiro filme, a rodar em Lisboa e em Madrid, foi contratada Amália Rodrigues, e ao «fado» dará réplica o canto «flamenco» do jovem «Joselito», sendo o argumento da autoria do dr. José Galhardo.

Câmara Corporativa

(Continuação da 3.ª página)

de Campos, que é o procurador mais idoso, houve idênticos actos, tendo sido eleito presidente, em substituição do prof. Costa Leite (Lumbrales), o antigo ministro da Economia, dr. Luís Supico Pinto, que já tem desempenhado muitas outras altas funções publicas.

Foram também eleitos para a mesa da Camara Corporativa os srs. eng. Augusto Cancela de Abreu, comodoro Vasco Lopes Alves, dr. João Ubach Chaves e Mário Pedro Gonçalves, respectivamente para os lugares de 1.º e 2.º vice-presidentes e 1.º e 2.º secretários.

A gripe asiática

CHICAGO, 27 — Vitimadas pela «gripe asiática», morreram até ontem, nos Estados Unidos, 1.310 pessoas, incluíndo os 28 casos fatais registados na Pensilvania, desde há oito dias. — (A. N. I.).

Baixou o preço dos terrados

para a venda dos perus do Natal

Este ano, de 15 a 31 do próximo mês, as donas de casa poderão adquirir um peru ou uma perua, em doze lugares de quatro metros quadrados, marcados na Praça Martim Monis e oito na Rua Marquês Sá da Bandeira. Foram hoje postos em leilão no Pavilhão dos Desportos, acto a que presidiu o sr. dr. Rui Perdigão, secretariado pelo sr. Amantino Ramos, ambos funcionários da Camara.

Os negociantes de perus que o ano passado concorreram aos terrados arrematara-nos por preços tão elevados que, no final, acabaram por sofrer grandes prejuízos. Mas a lição serviu-lhes, pois, este ano, foram bastante serenos e prudentes nos lances da arrematação dos lugares.

Mesmo assim, pois, a batalha dos escudos para a posse dos terrados da Praça Martim Monis é bastante renhida: Começa pelo n.º 1 e vai á praça por 25$00. Logo uma voz o eleva a 50, seguida de outra que oferece 200$00. Ouve-se acto contínuo em ar de desafio outra voz:

—Ponha lá 600 «paus»!

—Vá lá, 755!

Segue-se o terrado n.º 2 que é disputado entre dois competidores em lances de 100$00, sendo por fim arrematado por 810$00.

O entusiasmo da batalha começa a afrouxar no terrado n.º 3, que foi arrematado por 400$00. Os seguintes não vão além 715$00 nem ficam àquem de 225$00, sendo os terrados das pontas os mais disputados. Foram, por isso, também, os que obtiveram preços mais altos.

Vão a seguir á praça terrados da Rua Marquês Sá da Bandeira, no lado do Hospital do Rego. Inicia-se a ofensiva para a sua posse entrando na batalha a unica mulher que está entre a assistência e que sai vencedora levando o terrado por 450$00.

Seguem-se os outros batalhadores para a posse dos restantes sete terrados, em que entram só homens. Parecem mais timoratos, prudentes e cautelosos nos lances, que raras vezes ultrapassam os cinco escudos de cada vez. E assim se chega ao fim, numa monotonia sonolenta, em que foram arrematados os seis terrados restantes, por 210, 225, 285, 405, 210 e 235$00.

O ultimo, que é o n.º 8, fica também na ultima «ponta». E ali ressurge no comando da ofensiva a mesma mulher de há pouco, que conquistara a outra «ponta». Vai respondendo, a quem pretende barrar-lhe o caminho com cinco ou dez escudos, usando a força dos seus 100 e 200 escudos, em lances sucessivos. Os homens, seus adversários na batalha dos escudos vão ficando exaustos pelo caminho, até que ela sai novamente vencedora por 500 escudos, preço por que arrematou o lugar.

Este ano, como se vê os terrados foram arrematados por preços bastante baixos em relação aos dois ultimos anos. Vamos lá a ver por quanto será o peru do Natal...

Além dos preços por que foram arrematados os terrados, incide mais sobre estes a taxa de ocupação de 15$ acresceida de 30% para o Estado, 3% de selo, contribuição industrial e a correspondente licença de estabelecimento comercial devida á Camara.

A tartaruga regressou ao lar

ST. THOMAS (North Dakota), 27 — Uma tartaruga pertencente á família de Ed Redmann, que desapareceu de casa, em 1949, depois de partir a corrente com a qual estava amarrada, foi agora encontrada, próximo de casa.

Vinha um pouco maior, mas ainda trazia presa em volta da carapaça uma argola de metal á qual estivera presa a corrente. — (A. N. I.).

A exposição de livros

(Continuação da página central)

tasia, a sua emoção e as suas impressões sentimentais, e como traz consigo a subordinação de sentimentos e a parcial ausência de actividade própria.

O livro — observou — deve considerar a estrutura psicológica das diferentes idades. Hoje em dia, o livro já não é considerado como preponderantemente educativo, mas sim como um mentor para a compreensão do Mundo e da realidade do ambiente. Do alargamento da experiência da vida, procurado no livro, resultam dois tipos de livros juvenis: o do conhecimento da vida e o do conhecimento das coisas. Segundo o desenvolvimento da idade, o homem passa por diferentes formas de linguagem, e o livro juvenil deve exprimir-se na linguagem própria da idade a que se destina. Deste modo o livro, para qualquer idade, deve atender a estes dois factores: a língua e a sua apresentação e a compreensibilidade da matéria. A forma de expressão do livro para a juventude está sempre determinada pela sua finalidade especial, que se divide em 2 grandes grupos: o narrativo e o descritivo. Quando consideramos que estes dois factores formam uma «idade de leitura», obtemos os seguintes grupos: Dos 2 aos 5 anos, brincando com os livros e as suas imagens, ouvindo as narrações feitas pelos adultos; dos 5 aos 8 anos, substituição da audição pela leitura própria; dos 8 aos 10, conquista do mundo das coisas e desejo de aprofundar os conhecimentos. Depois do interesse exclusivamente prático das primeiras idades, o interesse literário ganha terreno no início da adolescência. Dos 11 aos 13 anos, nas raparigas predomina o sentimental, e nos rapazes o heróico, o aventureiro e sensacional. Com o início da puberdade, o adolescente alcançou a maturidade necessária para observar psicologicamente os homens e o seu ego. Dos 14 aos 16 anos, é o preludio da leitura literária que depois se desenvolve até aos 20 anos.

O orador terminou a sua conferência, mostrando os problemas comuns a todos os povos civilizados, e sublinhando a importancia de pensamentos comuns entre estes e, para isso, a importancia das traduções de livros para a juventude, cujo intercambio tanto contribui para uma compreensão mutua cada vez maior.

A exposição abrange cerca de duzentos livros, de belíssimo aspecto gráfico, muitos deles com magníficas gravuras coloridas, dividida em duas secções, uma delas destinada a crianças com menos de 10 anos (nela se encontram também jogos e trabalhos manuais), a outra, consagrada aos adolescentes, constituída por obras de ficção, quer de autores clássicos, quer de contemporaneos, com nível, fantasia e bom gosto.

Os livros expostos farão, daqui a algum tempo, parte da biblioteca do Instituto. A exposição estará aberta desde sexta-feira, dia 29, até terça-feira, dia 3 de Dezembro, das 10 e 30 ás 13 e das 15 ás 18 e 30, todos os dias, excepto no domingo.

«O Festival de Edimburgo» no Instituto Britanico

Na sede do Instituto Britanico, o sr. R. K. S. Macaulay efectuará esta tarde a sua anunciada conferência, subordinada ao título «O festival de Edimburgo».

Na mesma sede do Instituto Britanico, onde, em comemoração do 10.º aniversário daquele festival, se encontra patente ao publico uma exposição de fotografias, efectua-se também, á hora de o nosso jornal sair para a rua, uma distribuição de diplomas a alunos.

Uma conferência de Pierre Hourcade

Hoje, pelas 21 e 30, na sede do Instituto Francês, Rua de Santos-o-Velho 11, o dr. Pierre Hourcade, director daquele estabelecimento, realiza a primeira das duas conferências que tenciona dedicar ao grande escritor francês Valéry Larbaud, falecido em Fevereiro deste ano. A palestra do dr. Hourcade versará o tema: «Valéry Larbaud: Légende et vérité».

Greve em Ceilão

COLOMBO, 27. — Trinta e oito navios estão imobilizados, neste porto, em virtude de uma greve do pessoal das docas, que pede aumento de salário e melhoria das condições de trabalho.

O Governo decidiu criar uma comissão encarregada de examinar estas reivindicações. — (F. P.).

DE LUTO

Dr. António Augusto Costa Rodrigues

Na sua residência, Rua XII, B, Lote 16, em Almada, faleceu o sr. dr. António Augusto Costa Rodrigues, de 72 anos, juiz aposentado, da Direcção-Geral das Alfandegas, natural de Almada. O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Luísa Xavier Trindade Costa Rodrigues, pai da sr.ª D. Maria Syllia Costa Rodrigues Bragança Parreira e do engenheiro-agrónomo sr. Luís Xavier da Trindade Costa Rodrigues, e sogro da sr.ª D. Angélica de Moura Costa Rodrigues e do sr. dr. Luís Bragança Parreira, intendente de pecuária em Aveiro.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 10 e 30, da referida residência, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres, onde, na respectiva capela, será celebrada, pelas 12 horas, missa de corpo presente.

Elner Ascensão

PORTO, 27. — (Pelo telefone).— Morreu inesperadamente, nesta cidade, o bailarino Elner Ascensão, que trabalhava presentemente na revista «Viva o homem».

O infeliz artista, que era casado, desde Março, com a actriz portuense Maria Candal, contava 36 anos e era natural de Lisboa.

SUFRÁGIOS

Professor Carneiro Pacheco

Assinalando o 7.º dia do falecimento do professor Carneiro Pacheco, a direcção da Obra das Mães pela Educação Nacional e os Comissariados Nacionais da Mocidade Portuguesa Feminina e da Mocidade Portuguesa mandam celebrar amanhã, quinta-feira, ás 11 e 30, na igreja dos Mártires, missa de Requiem por alma do antigo ministro da Educação Nacional que foi o fundador daquelas organizações. Será celebrante o sr. D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo de Mitilene.

Sociedade Protectora dos Animais

A Sociedade Protectora dos Animais faz celebrar amanhã, 28, data do 82.º aniversário da sua fundação, missa de sufrágio por alma dos sócios benfeitores falecidos, na igreja dos Mártires, ás 11 horas.

ALMADA

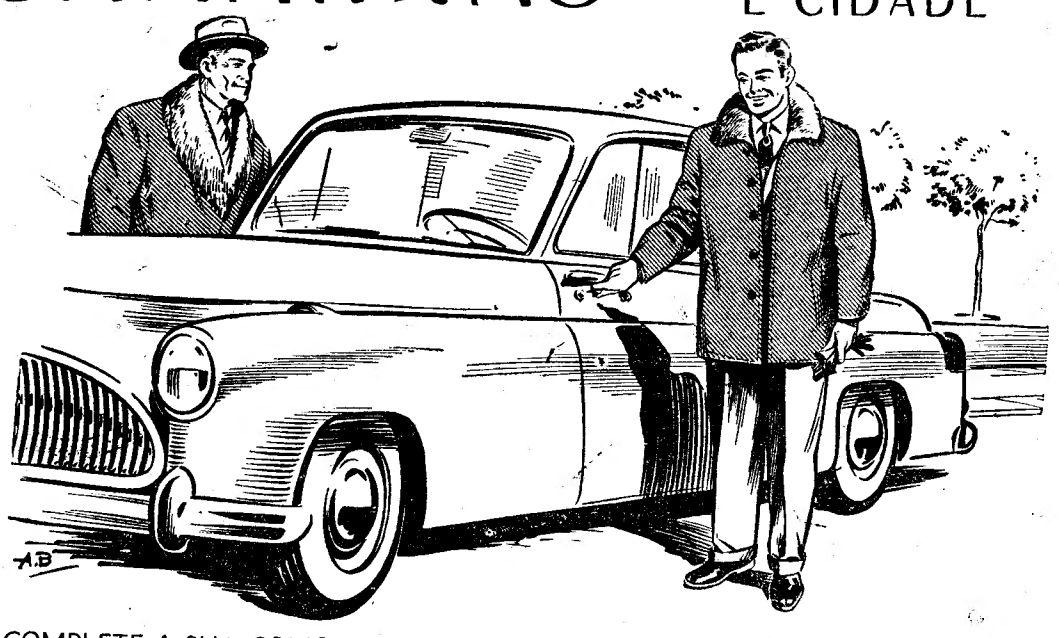
Dr. António Augusto Costa Rodrigues

FALECEU

Luisa Xavier Trindade Costa Rodrigues, Maria Syllia Costa Rodrigues Bragança Parreira, seu marido e filhos, Luís Xavier da Trindade Costa Rodrigues, sua mulher e filhos, e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Marido, Pai, Sogro, Avô, Irmão e Parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 e 30 horas, da sua residência, Rua XII-B, Lote 16, em Almada, para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres, sendo pelas 12 horas, celebrada na capela do referido cemitério missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

SAMARRAS PARA PASSEIO E CIDADE



COMPLETE A SUA COMODIDADE E A DE SEU FILHO COM AS MAIS BONITAS SAMARRAS DE LISBOA

ADÃO CAMISEIROS — 234, RUA AUGUSTA, 240

AUTOMOBILISTAS

HIPOTECAS

Qualquer quantia ao juro da lei

TRANSACÇÕES RÁPIDAS

SIGILO ABSOLUTO

PREDIAL RUICAR

Rua de Santa Marta, 27-G, 1.º

Telefones 732662 e 53884

NOVOLAR

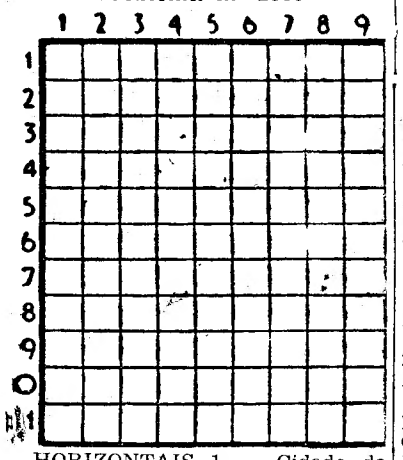
O conhecido estabelecimento da Rua Ferreira Borges, 139 a 143, ao comemorar o seu nono ano de existência, agradece aos seus clientes, amigos e fornecedores as provas de amizade dispensadas e aos quais continuará a bem servir, merecendo, assim, a preferência com que o têm distinguido.

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2086



HORIZONTAIS 1 — Cidade da América no Estado de Ilinois. 2 — Parecença. Motivo. 3 — Comparecer. Dá mios. Gemido. 4 — Desarranja. 5 — Nome de mulher. Negras. 6 — Rio da Sibéria. Apelido. 7 — Afia. Nome de mulher. 8 — Videiras. 9 — Artigo definido. Cólera. Reis. 10 — Antigo nome da nota musical dó. Alto aí! 11 — Planta poligalácea, amarga.

VERTICAIS: 1 — Toireio. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Rejuvenesces. 3 — Existe. Erudição. Certo. 4 — Mana. Excita. 5 — Dirigir-se-á. Prefixo que designa ar. 6 — Separa. Pequeno barco de recreio. 7 — Nome de uma letra. Dar urros. O mais. 8 — Abrandar. 9 — Apelido de um dos grandes navegadores portugueses. Tosto.

Solução do problema n.º 2085

HORIZONTAIS: 1 — Al. Braga. 2 — Curia. 3 — Unas. Aspa. 4 — Dar. Alpes. 5 — Ir. Crias. 6 — Pá. Ar. 7 — Parar. Tó. 8 — Curti. Pré. 9 — As. Moer. 10 — Alterna. 11 — Urais. As.

VERTICAIS: 1 — Acudir. Cão. 2 — Lunar. Pus. 3 — Rás. Par. Ar. 4 — Bis. Cartola. 5 — Rã. Ar. Aí. Ti. 6 — Aliar. Mês. 7 — Gaspar. Por. 8 — Pés. Trena. 9 — Das. Roeras.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Sousa — Estrada de Benfica. 429-431, Tel. 780027; Vicente — Estrada de Benfica, 446-A. Telefone 782606; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35. Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Aven. da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa—R. Guilhermina Suggia, 12. Sitio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Sá da Bandeira — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Cardeira — Avenida Duque de Avila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto — R. de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C, Tel. 841708; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria—Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, tel. 682772; Castro Fonseca—R. 4 de Infantaria, 26, T. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo R. dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Lealdade — R. do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional — R. Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 860450; Americana—Calçada de Santana, 3, Tel. 863984; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Avelar — Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540; Condestável, Lda.—Rua Coelho da Rocha, 119.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Meia hora inglesa; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 20, Revista das revistas estrangeiras; 19 e 30, Álbum musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Jornal do Ar, programa da Aeronáutica Militar; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Programa pela Orquestra de Concerto; 22 e 15, Teatro das Comédias: «A Clínica do Dr. Bonin», de Charles Vale; 22 e 41, A Orquestra de Vítor Young; 22 e 55, Fantasia musical; 23 e 20, Danças transmitidas do Restaurante Alvalade.

Programa «B»—Ás 19, Terceiro programa da série «Seis Concertos de Gallupi», pela Orquestra de camara de Milão; 19 e 10, «Glória», de Vivaldi; 19 e 50, Noticiário regional; 20, A sinfonia do «Novo Mundo», de Dvorak; 20 e 40, Dueto da ópera «Electra», de Strauss; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, O compositor do mês «Fauré», pelo prof. Simões Dias; 21 e 50, Triptico; 22 e 10, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 40, Sétimo programa do festival «Primavera em Praga», em gravações cedidas pela Radiodifusão Checoslovaca, de Praga; 23 e 20, «Sonata n.º 2», de Chopin, em si bemol menor.

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Orquestras e canções; 17 e 30, Variedades; 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Ritmos de baile; 19, Imagens por musica; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Solistas; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda — Meteorologia e sismologia; 23 e 50, Brasil; 0, Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile, do Palm Beach.

Estação de Miramar—Ás 18 e 15, Brasil; 18 e 30, Folhetim Tavol; 18 e 45, Trechos recreativos; 19, Repetição do programa «Leitura»; 19 e 15, «Quinze minutos com o homem do dia»; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Ritmos e melodias; 20 e 30, Programa Philips; 20 e 45, Musica de Espanha; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Acordeões: 21 e 30, «Vamos contar uma história»; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Opereta; 0, Ritmos de baile do Mónaco.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Orquestras europeias; 19 e 45, Palestra pelo inspector António Leal; 20, Cançonetas portuguesas; 20 e 15, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Novidades musicais; 21 e 30, Lugares a concurso; 21 e 35, Canta Juanito Segarra; 21 e 50, Musica da América; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Cançonetas sul-americanas; 23 e 20, Ritmos em contraste; 23 e 35, Orquestras e canções.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Em Portugal continental o vento é fraco de Nordeste, excepto nalgumas regiões a Norte do Mondego em que é moderado de Leste, e o ceu está limpo por acção duma massa de ar seco transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre o Norte da França.

Temperaturas ás 9 horas: Porto e Penhas Douradas, 7°; Lisboa, 10°; Portalegre, 11°; Faro, 13.°; e Funchal, 17.°

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu pouco nublado, vento fraco, por vezes moderado de Leste.

Sabes tu qual é a diferença que há entre o amor e o casamento?... A mesma que existe entre o romance e a história...

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 e 30: Abertura; 21 e 33: «Rainha Santa», filme luso-espanhol; 22 e 15: noticiário e actualidades do País; 22 e 30: Teledisco: Anny Gould; 22 e 35: Continuação do filme «Rainha Santa»; 23 e 25: Ultimas notícias e fecho.

A LEI EM QUE VIVE

Sempre que numa via publica exista qualquer obstáculo de pequena extensão que torne impossível o cruzamento de dois veículos mas não diminua a visibilidade por forma a impedir que cada um dos seus condutores se aperceba da aproximação do outro, terá prioridade de passagem o que estiver em condições de fazer a manobra sem utilizar a parte esquerda da faixa de rodagem. — (Cod. da Estrada, art.º 8.º, n.º 3).

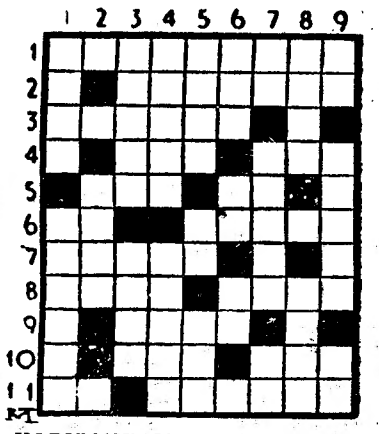
EFEMERIDES

No dia 27 de Novembro de 1552 morreu S. Francisco Xavier.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1.079



HORIZONTAIS: 1—Animais com cranio. 2—Carcomir. 3—Antecipado. 4—Entregas. Garantido. 5—Preposição e artigo (pl.). Pretexto. 6—Símbolo químico do paládio. Licor obtido pela fermentação do sumo das uvas frescas. 7—Zombastes. 8—De bronze. Conquisto. 9 — Falseia. 10—Espaço de tempo. Doença. 11—Conjunção. Dispensa.

VERTICAIS: 1 — Parte superior da árvore. Proclamação publica. 2—Acrescentar. 3—Anuo. Flecha. 4—Notícias. Volte. 5—Bonança. Enxerga. Preposição e artigo (pl.). 6 — Rezo. Nome de letra grega. Pronome pessoal. 7 — Porco. Beneditino. Mulo. 8—Cantor. Rales. 9—Senhor (abrev.). Juizo. Além.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito

Solução do problema n.º 1.078

HORIZONTAIS: 1—Renal. O. 2—Emoliente. 3—Atendas. 4—Pó. Esfera. 5—Olor. Id. 6—Seu. Cr. Fó. 7—Tá. ZOMBAR. 8—Arrolai. 9—Ih. NÃO. 10—Im. Demais. 11—TEM. Roo.

VERTICAIS: 1—RESPOSTA. Ir. 2—Em. Olearam. 3—Noa. Ou. 4—Alter. Zoide. 5—Lies. Colhem. 6—Enferma. 7—Onde. Binar. 8—Tarifa. Aio. 9—Lesador. Oso.

Provérbio: O ZOMBAR NÃO TEM RESPOSTA.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	927$00	926$00	928$00
Cons. 3 % T. 10	969$00	968$00	970$00
Cons. 3 1/2 % T. 10...	—	1.020$00	1.021$00
Centenários 4 % 1940	2.215$00	2.215$00	2.217$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	998$00	1.005$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	998$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	998$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	—	1.180$00
Externo 2.ª série	—	1.175$00	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	1.175$00	—
Externo 3.ª série	—	—	1.345$00
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	—	1.350$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	172$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	505$00	—
Norte de Portugal 5%	107$00	106$50	107$50
Gás Elect. 3 3/4 %...	—	—	940$00
Gás Elect. 4 %	—	—	948$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	—	972$50
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	87$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	90$00	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	94$00	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	100$50
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	100$50
Metropolitano	1.002$00	1.001$00	1.002$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	440$00	—
Angola	—	720$00	780$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	3.220$00	3.220$00	3.250$00
Portugal...	—	2.080$00	2.115$00
Ultramarino	1.645$00	1.640$00	1.650$00
Seguros			
Mundial...	—	620$00	640$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.840$00	1.845$00
Ag. das Neves	—	820$00	870$00
Agric. Colonial..	—	695$00	715$00
Açucar de Angola... ...	—	2.550$00	2.590$00
Boror	—	—	470$00
Cabinda...	—	280$00	330$00
Cádá...	—	4.450$00	4.500$00
Colonial do Buzi	318$00	316$00	319$00
Ilha do Principe... ...	—	2.020$00	2.150$00
Incomati	—	—	3.600$00
Moçambique..	157$00	157$00	158$00
Zambézia..	174$00	173$00	174$50

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Diamantes T 100	729$00	725$00	729$00
Lobito T 10...	2.450$00	2.440$00	2.450$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	620$00	650$00
Cimentos Leiria	520$00	518$00	525$00
Crédito Predial	45$50	45$60	46$00
Industrial Aliança ...	—	—	310$00
Portugal e Colónias ...	—	410$00	420$00
Nacional Navegação ...	—	—	1.690$00
Colonial Navegação ...	1.085$00	1.082$00	1.088$00
Port. de Celulose	2.210$00	2.200$00	2.220$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.580$00	—
Port. de Tabacos	347$00	345$00	347$00
Tabacos de Portugal...	—	760$00	780$00
Sacor...	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	290$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Elect. das Beiras	—	1.340$00	1.350$00
Gás e Electricidade ...	296$50	296$00	297$00
H Alto Alentejo	143$00	142$50	143$50
H. E. Cávado	1.285$00	1.280$00	1.285$00
H. E. Zêzer	1.275$00	1.270$00	1.285$00
Nac de Electricidade..	1.300$00	1.295$00	1.310$00
União Elect. Port.ª ...	—	226$00	226$50

GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	76$00	78$00
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$73	$78
Austria	1$08	1$13
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil...	$29,5	$32
Canadá	29$40	29$90
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca...	3$85	4$15
Espanha...	$47,3	$48,8
França...	$05,55	$05,8
Holanda...	7$40	7$70
Inglaterra...	75$25	76$75
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,6	$06,1
Noruega...	3$65	3$95
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$68	6$78
Uruguay	6$20	6$90
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

CAMISAS
POPELINES INGLESAS
OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

Criadores de gado

A delegação do Sindicato Nacional de Ganaderia, que esteve em Lisboa, a convite da Associação Central de Agricultura, visitou hoje a Quinta da Cardiga e a Estação Zootécnica Nacional de Fonte-Boa.

3 quilos de moedas no papo da ave

BUENOS AIRES, 27 — Uma herança com três quilos de peso e no valor de 550 escudos foi deixada por uma ave do Jardim Zoológico desta cidade aos seus guardas.

Quando se procedia á autópsia de um nandu, morto inesperadamente, o curador do Jardim encontrou no estômago da ave, numerosas moedas, que resolveu distribuir pelos homens que guardam os nandus e as outras aves de grande porte. — (A. N. I.).

O debate sobre a Argélia

deve começar hoje na O. N. U.

onde Pineau exporá a tese de Paris

NOVA YORK, 27.—A Comissão Política da Assembleia Geral da O. N. U. deve começar hoje o debate sobre a Argélia, logo que termine a discussão sobre o diferendo entre a Holanda e a Indonésia, acerca da Nova Guiné Ocidental.

Se tudo acontecer como está previsto, o debate sobre a Argélia iniciar-se-á da parte da tarde, e Christian Pineau o primeiro orador, exporá a tese do Governo de Paris.

O debate deve durar duas semanas. A tese da Frente de Libertação Nacional (um dos movimentos rebeldes da Argélia) será apresentada pela Tunísia e por Marrocos, que substituem a Síria no papel de porta-voz dos rebeldes e terroristas argelinos. Contudo, não se considera impossível que um dos dirigentes da F. I. N., Moamede Yazid, intervenha, pessoalmente, no debate, pois figura como membro da delegação da Síria e está, portanto, oficialmente acreditado para poder usar da palavra.

Christian Pineau tem-se avistado com todos os chefes de delegação com os quais pode contar e o apoio dos Ocidentais está, de antemão, garantido. O curso do debate será influenciado pela votação do «Estatuto da Argélia», que a Assembleia Nacional francesa discutirá esta semana. Mas os delegados dos diversos países ligam menos importancia ás disposições do «Estatuto» do que, propriamente, ao papel que lhe caberia no caso de se iniciarem negociações. Serão estas possíveis, no ambito de tal «Estatuto»? Quanto á oferta de mediação do rei de Marrocos e do presidente da Tunísia, considera-se que é ainda muito imprecisa para poder influenciar o debate e o seu desfecho.—(A. N I.).

Rejeitada a mediação de Marrocos e da Tunísia

PARIS, 27.—Segundo os circuculos bem informados o Governo francês rejeitou a oferta da Tunísia e de Marrocos para medianeiros na questão da Argélia.—(A. N. I.).

Desapontamento em Londres sobre o encontro MacMillan--Gaillard

LONDRES, 27.—A Imprensa mostra-se desapontada com a nota final do encontro Gaillard-MacMillan. Assim, o «Daily Telegraph» escreve: «Nem o maior dos optimistas pensará, lendo o comunicado de ontem, que são concordantes as opiniões da Grã-Bretanha e da França a respeito da África do Norte ou do futuro da N. A. T. O. Tudo quanto se pode afirmar, com certeza, é que na sala do Conselho, se não nas ruas de Paris, a reunião decorreu com o alarde habitual das boas maneiras. Infelizmente, a fórmula «Toujours da politesse», embora sendo uma convenção admirável, nada resolve».

Atentando em especial nos problemas actuais da N. A. T. O., o mesmo jornal friza que não parece existir qualquer política comum para a reorganização daquele organismo e que a confusão mais se prolongará, visto que o encontro de Dezembro, em Paris, devido á enfermidade do presidente Eisenhower, ficará reduzido ao nível da reunião anual ordinária dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa.

Para o «News Chronicle», «as futuras negociações podem exigir que os factos sejam temporariamente dissimulados. Mas nesta base mesmo, o comunicado comum de ontem não é digno de medalhas».

O diário liberal refere-se á passagem da nota sobre as «responsabilidades especiais» da França na África do Norte, e escreve: «Passados três anos de um conflito exaustivo, conduzido sem êxito, tornou-se evidente que a França não pode resolver sòzinha o problema argelino. Até se admitir que a Argélia, como Chipre, requer negociações internacionais, o beco-sem-saída continuará e o sangue não deixará de correr. A nossa amizade com a França é muito importante — demasiado importante para que se tente protegê-la com a desonestidade».—(F. P.).

A mensagem de Bulganine

ao chefe do Governo da Turquia

demonstra que não se alterou a política soviética no Médio Oriente

PARIS, 27.—A mensagem que o marechal Bulganine dirigiu ao presidente do Conselho da Turquia, Adnan Menderes, em 25 do corrente, e cujo texto a agência «Tass» publicou, durante a noite, constitui um sério aviso, que mais uma vez, vem agravar, depois de breve prazo de serenidade, a tensão entre os dois países.

O presidente do Conselho da U. R. S. S. afirma que o seu Governo não firmou qualquer acordo secreto com nenhum país árabe, incluindo a Síria; que a U. R. S. S. não pode ficar indiferente á intervenção de qualquer país, seja qual for, contra a independência de um Estado do Próximo ou Médio Oriente; que a situação na fronteira turco-síria está em contradição com as afirmações da Turquia quanto á sua atitude pacífica para com a Síria; que a U. R. S. S. vê na manutenção da paz na região da qual a Turquia é o centro o fundamento da coexistência pacífica dos países dessa zona e a garantia dos interesses vitais da União Soviética; e, por fim, afirma que o Governo turco deveria compreender que manter uma situação perigosa nessa região e manifestar evidente desejo de continuar a exercer pressão contra a Síria, poderia induzir os países interessados na paz no Médio Oriente a tomarem medidas para que se mantenha a calma nessa região.

São ameaças claras, e ligeiramente atenuadas por alguns rodeios diplomáticos. A U. R. S. S. arvora-se mais uma vez em protectora natural dos países árabes que desejam a independência. Volta a dizer que não firmou acordos secretos com nenhum país árabe, mas reconhece que ajudou e ajudará os países do Próximo Oriente a lutarem pela independência e contra o colonialismo.

Esta mensagem do marechal Bulganine contrasta, de maneira singular, com o abrandamento de tom para com a Turquia, que se notou do lado soviético, logo a seguir á eliminação do marechal Zhukov, e, em especial, durante uma recepção na Embaixada da Turquia em Moscovo, no dia 29 de Outubro. O apaziguamento que então se notou não durou muito. Vindo coincidir com o recrudescer de tensão na fronteira entre Israel e a Jordania, a advertência soviética mostra que as recentes alterações que afectaram o Ministério da Defesa da U. R. S. S. não provocaram nenhuma modificação na política praticada pelo Governo russo no Próximo e no Médio Oriente.—(F. P.).

Nova mensagem

ANKARA, 27 — O Ministério dos Negócios Estrangeiros confirma que o marechal Bulganine enviou, a propósito da tensão turco-síria, nova mensagem ao chefe do Governo turco. — (F. P.).

Uma série de desastres

Vinte e cinco mortos num desastre de autocarro

BANGKOK, 27. — Despenhou-se de uma ponte de madeira sobre uma vala de grande profundidade, um autocarro, que transportava quarenta e seis excursionistas. Por asfixia morreram 19 passageiros e outros 6 faleceram a caminho do hospital. — (A. N. I.).

Treze mortos numa passagem de nível

MARRAQUEXE, 27. — Quando atravessava uma passagem de nível, perto desta cidade, foi colhido por um comboio um camião que conduzia 18 Marroquinos para Safim. Morreram treze e cinco ficaram gravemente feridos.—(A.N.I.).

Uma derrocada causou sete mortes

RIO DE JANEIRO, 27. — Devido a uma derrocada, morreram 7 operários que trabalhavam na construção da estrada Rio-Petropolis. — (F. P.).

Mortos e feridos numa explosão

MARYPORT, (Inglaterra), 27. — Morreram dois homens e ficaram feridos dois, numa violenta explosão, durante a noite, num depósito de carvão, e cujas origens se desconhecem. — (A. N. I.).

Conversações

entre Mikoyan e Imre Nagy?

VIENA, 27. — O «Neuer Kurier» faz-se eco de rumores, não confirmados, segundo os quais Mikoyan, vice-presidente do Conselho soviético, estaria em contacto com Imre Nagy, antigo presidente do Conselho hungaro, algures na Roménia.

Citando círculos políticos de Viena, o jornal escreve que as conversações foram aprazadas por intermédio da Jugoslávia. Belgrado desejaria que, os Russos se reconciliem com Imre Nagy e o coloquem na presidência do Conselho, em Budapeste.—(F. P.).

Vai a Macau

o governador de Hong-Kong

HONG-KONG, 27 — O governador de Hong-Kong, sir Alexander Grantham, acompanhado de sua esposa, irá a Macau, a fim de se despedir do governador daquele território português, comandante Correia de Barros e esposa.

Sir Alexander Grantham foi governador de Hong-Kong durante dez anos e manteve sempre, no mais alto nível, a tradicional amizade entre Hong-Kong e Macau onde é muito respeitado e estimado. — (F. P.).

Ultimas notícias

• Doutoramento em Coimbra

COIMBRA, 27—(Pelo telefone)—Na sala de Física da Faculdade de Ciências, no Largo Marquês de Pombal, e sob a presidência do reitor, sr. prof. dr. Maximino Correia, começou, hoje, ás 15 horas, a prestar provas de doutoramento, na secção de ciências físico-químicas, o licenciado sr. José Veiga Simão.

A prova consta de discussão de um ponto tirado á sorte. São arguentes os srs. profs. drs. João Rodrigues de Almeida Santos e Fernando Pinto Coelho.

A segunda e ultima prova efectua-se amanhã, ás 10 horas, na Sala dos Capelos.

• O bispo de Leiria volta á diocese

LEIRIA, 27. *(Pelo telefone)*. — Uma automaca dos bombeiros voluntários de Vila Nova de Ourem seguiu para a Quinta da Formigueira, perto de Braga, onde foi buscar o sr. bispo de Leiria que naquela sua propriedade, viu subitamente agravarem-se os seus padecimentos. Seguira, para ali, há dias, a seu pedido e por vontade de pessoas de familia, mas o seu estado reclamou que regressasse ao paço episcopal da sua diocese, onde deve chegar cerca das 18 horas.

O sr. D. José Alves Correia da Silva, conta actualmente 86 anos de idade.

• O foguetão do «Sputnik»

LONDRES, 27 — Segundo anunciou a Rádio de Moscovo, o foguetão pertencente ao «Sputnik I» passa hoje, novamente, por Lisboa.

A hora prevista para a passagem é ás 17 e 26 (T. M. G.) — (A. N. I.).

• A doença de Eisenhower

PARIS, 27—Foi anunciado, oficialmente, terem os Estados Unidos comunicado aos seus aliados que estão dispostos a tomar parte na reunião de «alto nível» da N. A. T. O., sendo a delegação norte-americana chefiada pelo vice-presidente, Nixon, em substituição do presidente Eisenhower. A Embaixada dos Estados Unidos declarou: «O sr. Nixon está pronto a vir a Paris, se os aliados desejarem que ele substitua o presidente».—(A. N. I.).

*

PARIS, 27—No Quai d'Orsay houve, esta manhã, uma reunião de altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a fim de se estudarem as repercussões da doença do presidente Eisenhower não só na política francesa como, também, na política mundial.—(A.N.I.).

• O Papa recebeu o presidente Heuss

CIDADE DO VATICANO, 27 — O Papa recebeu, em audiência solene, o presidente da Republica Federal Alemã, prof. Theodor Heuss.

O protocolo era o habitual para os chefes de Estado católicos, com a diferença de que sendo o prof. Heuss protestante, não foi a São Pedro, venerar o tumulo do príncipe dos apóstolos, á saída do Vaticano. — (F. P.).

• Adiada a prova de «stars»

HAVANA, 27. — Por causa da violência do vento, a quarta e penultima regata do Campeonato do Mundo de «Stars» foi adiada para amanhã.—(F. P.).

COMER BOLACHAS

CONFIANÇA

é ter confiança nas bolachas que se comem

Assim são confiantemente apreciadas as suas três novas qualidades de bolacha amanteigada:

«BUTTER» — CONFIANÇA
SORRISO FINO
«RING'S»

Também confiadamente se pode comer
«MILK»

Superior marca de bolacha amassada com leite condensado. Ou sejam—4 criações novas em confecção impecável, da **Fábrica de Bolachas e Biscoitos**

CONFIANÇA

Ensopado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL
do **RIBATEJANO** de Salvaterra

REDEX
PROTECÇÃO ECONOMIA SEGURANÇA FORÇA
SERVICE

USE SEMPRE
REDeX
NA GASOLINA

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta hoje e todas as noites
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
A atracção Francesa diferente de todas as outras

LES BINGSTERS
e
NICOLAS GHEORGHIU
ao piano
(17 anos)

DOMINGO: Das 17,15 ás 19,15, «Matinée»-Dançante com «LES BINGSTERS». Preço Esc. 25$00 incluindo chá completo.

Para retemperar forças
E seguindo as profecias
Nada há como beber
Quaisquer dos vinhos
«MESSIAS»